

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

LUIZ ELOIR ANDRIGUETTO

**BIBLIOTERAPIA: A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO
COMO ESTRATÉGIA TERPÊUTICA**

CURITIBA

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

LUIZ ELOIR ANDRIGUETTO

**BIBLIOTERAPIA: A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO COMO
ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA**

CURITIBA

2024

LUIZ ELOIR ANDRIGUETTO

**BIBLIOTERAPIA: A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO COMO
ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Ferro

CURITIBA

2024

A573b Andriguetto, Luiz Eloir
Biblioterapia: a promoção do letramento literário
como estratégia terapêutica / Luiz Eloir Andriguetto. –
Curitiba, 2024.
87 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Ferro
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
Uninter.

1. Biblioterapia. 2. Psicologia da leitura. 3. Letramento.
4. Saúde mental. 5. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 07/2024

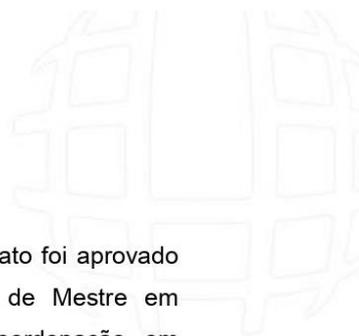
**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 28 de maio de 2024, às 14h, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Jeferson Ferro (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Aline Aparecida de Souza Vaz (Integrante Externo Titular/UTP), Alceli Ribeiro Alves (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Luis Fernando Lopes (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "BIBLIOTERAPIA: A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA", do mestrando Luiz Eloir Andriguetto. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida ao mestrando, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o mestrando foi:

- (X) APROVADO, devendo o candidato entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- () APROVADO somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- () REPROVADO.

Transformando
vidas por meio
da educação.



O Presidente da Banca Examinadora declarou que o candidato foi aprovado e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: O aluno deverá revisar o texto e atender as recomendações solicitadas pela banca.



Dr. Jeferson Ferro
Presidente da Banca



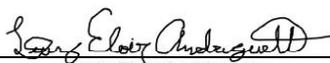
Documento assinado digitalmente
ALINE APARECIDA DE SOUZA VAZ
Data: 03/06/2024 17:52:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Aline Aparecida de Souza Vaz
Integrante Externo



Dr. Alceli Ribeiro Alves
Integrante Interno Titular

Dr. Luis Fernando Lopes
Integrante Interno Titular



Luiz Elôir Andriguetto
Mestrando

Dedico a toda a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me dar muita saúde, sabedoria e discernimento para realizar esse mestrado.

Sou grato a todos os professores/mestres que fizeram parte de toda a minha vida acadêmica e, em especial, aos do Programa de Mestrado, com os quais aprendi muito.

Sou grato ao Prof. Dr. Jeferson Ferro, por toda a sabedoria e paciência, com seu sorriso e sua calma. Toda sua ajuda e apoio foram fundamentais nesse processo.

Muito obrigado!

RESUMO

A presente dissertação realiza um estudo sobre a biblioterapia, uma metodologia terapêutica centrada na leitura literária, e propõe a construção e implementação de um *blog* como ferramenta de divulgação sobre o tema. O objetivo é disseminar a compreensão das formas como a biblioterapia vem se transformando ao longo dos anos, destacando seu potencial no tratamento de transtornos emocionais, e também como prática educacional relevante. A biblioterapia, que engloba leitura e saúde, tem muito espaço a conquistar no cenário brasileiro. Para isso, foi realizada uma pesquisa sobre a história da biblioterapia, buscando informações sobre como essa prática evoluiu ao longo do tempo, desde as primeiras formas de uso da leitura para fins terapêuticos. Outro tema importante que fundamentou esta pesquisa é a questão do letramento literário, diretamente envolvido com o desafio de se implementar práticas de biblioterapia que sejam efetivamente transformadoras, ligadas à atuação de profissionais da educação. Portanto, os principais autores usados ao longo da pesquisa foram: Magda Soares (1999; 2000), Rildo Cosson (2006), Graça Paulino (2009), Ângela Kleiman (2004), Vilson J. Leffa (1999), Paulo Freire (1967; 1981) e Lucas Veras de Andrade (2017; 2018). Por fim, constatou-se que o tema “biblioterapia” carece de divulgação em língua portuguesa, sendo pequeno o número de sites que tratam do assunto. Propõe-se, a partir disso a construção de um *blog* para a divulgação da prática, de forma a contribuir com a formação de leitores e usuários da biblioterapia, que é uma ação educadora e terapêutica ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Biblioterapia, Saúde Mental, Educação, Tecnologia, Letramento Literário.

ABSTRACT

This dissertation carries out a study on bibliotherapy, a therapeutic methodology centered on literary reading, and proposes the construction and implementation of a blog as a dissemination tool on the topic. Its objective is to disseminate understanding of the ways in which bibliotherapy has been transformed over the years, highlighting its potential in the treatment of emotional disorders, and also as a relevant educational practice. Bibliotherapy, which encompasses reading and health, has a lot of space to conquer in the Brazilian scenario. To this end, research was carried out on the history of bibliotherapy, seeking information on how this practice has evolved over time, from the first forms of using reading for therapeutic purposes, and how this idea has developed over the centuries. Another important theme that supported this research is the issue of literary literacy, directly involved with the challenge of implementing bibliotherapy practices that are effectively transformative, linked to the work of education professionals, therefore. The main authors used throughout the research were Magda Soares (1999; 2000), Rildo Cosson (2006), Graça Paulino (2009), Ângela Kleiman (2004), Vilson J. Leffa (1999), Paulo Freire (1967; 1981) e Lucas Veras de Andrade (2017; 2018). Finally, it was found that the topic “bibliotherapy” lacks publicity in Portuguese, with the number of websites dealing with the subject being small. Due to this finding, it is proposed to build a blog to publicize the topic, in order to contribute to the training of readers and users of bibliotherapy, which is an educational and therapeutic action at the same time.

Keywords: Bibliotherapy, Mental Health, Education, Technology, Literary Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página inicial do <i>blog</i>	64
Figura 2 - Site com as cores e elementos visuais	65
Figura 3 - Escrita das postagens, facilitando no momento da leitura	67
Figura 4 - Meios de divulgação do <i>blog</i>	72
Figura 5 - Cronograma de divulgação do <i>blog</i>	72
Figura 6 - Conta do <i>blog</i> no <i>Instagram</i>	74
Figura 7 - Conta do <i>blog</i> no <i>Facebook</i>	75
Figura 8 - Página de contato do <i>blog</i> por <i>e-mail</i>	76
Figura 9 - Grupos de divulgação do <i>blog</i> no <i>WhatsApp</i>	78
Figura 10 - <i>Folder</i> de divulgação do <i>blog</i> com <i>QR code</i>	79
Figura 11 - <i>Folder</i> de divulgação do <i>blog</i> sem <i>QR code</i>	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de respostas à busca “ <i>blog</i> biblioterapia”	58
Quadro 2 - Planejamento anual do <i>blog</i>	68

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3	BIBLIOTERAPIA	24
3.1	CONCEITO DE BIBLIOTERAPIA.....	24
3.2	HISTÓRICO DA BIBLIOTERAPIA.....	27
3.3	ELEMENTOS BIBLIOTERAPÊUTICOS.....	31
3.4	TIPOS E APLICABILIDADE DA BIBLIOTERAPIA.....	34
3.5	O BIBLIOTERAPEUTA E O MÉTODO BIBLIOTERAPÊUTICO.....	41
4	LETRAMENTO LITERÁRIO	44
4.1	LETRAMENTO LITERÁRIO E A BIBLIOTERAPIA	47
4.2	FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	48
5	O <i>BLOG</i> – UMA TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO	50
5.1	FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E A LEITURA	52
5.2	<i>BLOG</i> COMO ESPAÇO E ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	53
6	O PRODUTO	57
6.1	ELABORAÇÃO DO <i>BLOG</i> BIBLIOTERÁPICO.....	57
6.2	A BIBLIOTERAPIA NAS REDES	58
6.3	IMPLEMENTAÇÃO DO <i>BLOG</i>	62
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	84

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era de interatividade, na qual a produção e disseminação do conhecimento que é realizada por mídias eletrônicas se torna cada vez maior. Manuel Castells (1999) entende que tecnologia consiste em utilizar o conhecimento científico para facilitar a vida humana, criando elementos confiáveis e escaláveis que permeiam nossas vidas. Assim, o que chamamos de tecnologias da informação engloba um conjunto de técnicas e produtos, que vão desde detalhes da microeletrônica até a computação avançada, envolvendo a robótica e as telecomunicações em geral.

O avanço em todas estas áreas nos conduziu para o mundo digital. Ao contrário do que aconteceu em outras revoluções industriais, o núcleo desta transformação está no uso e desenvolvimento das ferramentas de comunicação. Este avanços e modificações têm gerado grande impacto na vida social.

Castells (1999) traça um paralelo entre o papel da tecnologia na revolução atual e o desenvolvimento de novas fontes de energia nas revoluções industriais anteriores, que impactaram a sociedade como um todo. Deste vez, no entanto, a transformação digital ocorreu de forma globalizada e em alta velocidade, caracterizando a aplicação quase imediata, e em grande escala, das tecnologias criadas para conectar o mundo a partir da década de 1970.

Para Castells (1999), a tecnologia é desenvolvida pelas sociedades de acordo com sua cultura e circunstâncias históricas, em diferentes momentos. Esses progressos dependem das relações econômicas estabelecidas pelo Estado.

Estamos hoje em um cenário que praticamente todo o planeta está conectado. A internet é uma realidade generalizada, presente no dia a dia das pessoas, utilizada para o trabalho, para a cultura, para a política e para as relações pessoais. Entramos plenamente na sociedade digital e esta transformação nos obriga a rever tudo o que sabíamos sobre a sociedade, pois passamos a viver em uma era de transformações rápidas e constantes.

Com a revolução digital, a sociedade caminha para novos padrões de relações, sejam elas pessoais ou profissionais. O digital passou a fazer parte da nossa rotina, especialmente após o surgimento da Internet 2.0, quando as possibilidades de interação foram largamente ampliadas.

Neste contexto, os *blogs* emergiram como pioneiros e protagonistas da comunicação digital, um dos primeiros recursos a conquistar popularidade nessa era revolucionária da *web*. Com um papel crucial na forma como compartilhamos informações e experiências online. Nos tornamos catalisadores de conversas, narrativas pessoais e interação global.

O cenário de digitalização da vida implica também em uma reorganização das relações humanas, que resulta, muitas vezes, no afastamento físico das pessoas. Durante o período pandêmico da Covid-19, notou-se o aumento de problemas de caráter psicológico e emocional, resultado do isolamento social. Dentro deste contexto, esta dissertação trata da divulgação da biblioterapia, a prática da leitura com fins terapêuticos.

A investigação do seguinte questionamento: “Como a biblioterapia pode contribuir para a promoção do letramento literário, enquanto prática terapêutica voltada ao autoconhecimento?”.

Como resposta a esta questão, além da pesquisa bibliográfica, que promoverá a intersecção entre a biblioterapia e letramento literário, propõe-se a construção e implementação de um *blog* que divulgue a biblioterapia e se constitua como um espaço de orientação e compartilhamento de experiências de leitura.

A utilização de novas tecnologias de comunicação e sua difusão na *Internet* dá origem a novas formas de aprender, pensar e se comunicar. Nesse sentido, o *blog* constitui-se como uma boa opção de exposição e de diálogo sobre diversos temas.

No que diz respeito aos ambientes virtuais, é uma das ferramentas mais conhecidas e também fáceis de usar. Assim, entende-se que os recursos de comunicação digital podem ser didáticos e que, através da página pessoal, guiados por processos indicados pela biblioterapia e motivados pelos estímulos da leitura, os internautas poderão desenvolver o próprio letramento literário de forma autônoma.

Um *blog* permite a criação de textos, análises e opiniões sobre atualidades, assim como a publicação de fotos e vídeos. Dessa forma, estimula a imaginação e facilita a socialização, por meio de comentários que podem ser inseridos às postagens.

A biblioterapia ainda é um tema pouco estudado no Brasil e necessita de divulgação mais abrangente. É também uma prática terapêutica pouco utilizada e,

quando realizada, voltada principalmente para crianças em contexto escolar, muito raramente abordada por adultos e idosos. Tais fatos podem indicar um panorama de pequena difusão de métodos terapêuticos voltados à leitura e à humanização do cuidado em saúde mental.

Neste trabalho, busca-se contextualizar, analisar, identificar e compreender as possibilidades da biblioterapia por meio da pesquisa bibliográfica, bem como construir uma ferramenta de divulgação da biblioterapia, aliada ao conceito de letramento literário. No esforço de ampliar o conhecimento sobre o tema, além da revisão sistemática da literatura, realizamos uma pesquisa na internet para identificar *blogs* que trabalham o tema, analisando suas características e abordagens.

Nesse sentido, entende-se que esta pesquisa apresenta um caráter qualitativo, uma vez que: “trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 22).

Ainda segundo Minayo (2001, p. 22), a “abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado que não é perceptível e não pode ser capturado em equações, médias e estatísticas”. Portanto, não pode ser mensurado matematicamente, mas sim por meio de hipóteses e suposições.

São as pesquisas qualitativas que levam em consideração as situações e percepções humanas, ou seja, por quais processos passam e quais fenômenos permeiam. Neste caso, entre os indivíduos que utilizam a tecnologia.

Parte-se, então, de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema biblioterapia, englobando aspectos relativos ao conceito de letramento literário e sua ligação com as funções terapêuticas da leitura. Uma vez que tem como objetivo principal fundamentar a criação de um *blog* de divulgação da prática da biblioterapia, capaz de difundir seus princípios e benefícios terapêuticos ao público geral. Além de oferecer trilhas de leitura, será também necessário estudar a comunicação no mundo digital, especificamente no que diz respeito à construção de um *blog*.

O propósito último deste trabalho é a concepção e criação de um *blog*, com o intuito de divulgar a biblioterapia para o público em geral, promovendo seu valor

terapêutico e seu papel educativo como ferramenta para o letramento literário. Este estudo almeja, portanto, desenvolver um produto de comunicação que ofereça aos consumidores uma compreensão mais profunda da biblioterapia, baseada na leitura literária. Assim, a sua relevância como ferramenta de valor para o tratamento de problemas emocionais e práticas de autoconhecimento. Esse produto de comunicação terá, também, um propósito educativo, na medida em que promove o letramento literário como uma alternativa de conhecimento e aprendizagem.

A prática não tem contraindicações e justifica-se pela necessidade de que cada vez mais pessoas tendem a adaptar-se às mudanças da sociedade e ao progresso tecnológico que gera isolamento social, bem como pela necessidade de estar em sintonia com estas novas metodologias e novas formas de aprendizagem. No entanto, a leitura de ficção requer uma certa capacidade cognitiva específica, portanto necessita de um determinado tipo de letramento.

Como uma prática que envolve o letramento literário, a biblioterapia visa promover a leitura e o engajamento do leitor, desenvolver as habilidades de concentração, leitura crítica e empatia, levando-o a se abrir para o novo e diferente, ao mesmo tempo em que irá contribuir para a reflexão e o amadurecimento em relação a problemas emocionais cotidianos.

Desta forma, o primeiro capítulo desta dissertação, aborda os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

No segundo capítulo, buscamos definir a biblioterapia através de um breve histórico, à luz de diversos autores que pesquisaram o tema, discutindo possibilidades de aplicação e atuação de um biblioterapeuta, que utiliza a literatura como subsídio para desenvolver sua atividade.

No terceiro capítulo, o conceito de letramento literário é analisado na medida em que se insere nas práticas de leitura terapêutica. Busca-se explorar o conceito em sua relação com a proposta da biblioterapia.

No quarto capítulo, abordamos a definição de *blog* e seu uso como ferramenta tecnológica, espaço e estratégia da comunicação.

No quinto capítulo, por fim, tratamos da concepção do produto, um *blog* biblioterápico, intitulado Biblioterapia: A promoção do letramento literário como

estratégia terapêutica¹, com o intuito de divulgar a prática da biblioterapia aos leitores, bem como oferecer caminhos de leitura para o desenvolvimento do letramento literário.

¹ <https://www.biblioterapia.com.br/>.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ponto de partida desta pesquisa foi um levantamento bibliográfico sobre os temas da biblioterapia e do letramento literário. A pesquisa bibliográfica geralmente não oferece dados inéditos, diferente de uma pesquisa de campo ou de laboratório. Consiste, portanto, em fontes disponíveis, como artigos, teses, livros e dissertações sobre determinado tema (MINAYO, 2001). Desta forma, é possível examinar os trabalhos já realizados por diversos cientistas e ampliar o conhecimento, tornando possível identificar temas ou aspectos merecedores de maior atenção e, assim, criar a possibilidade de um novo projeto de pesquisa.

É importante ressaltar que cada pesquisador deve levar em consideração os pontos de partida teóricos para o tema determinado ao escrever seu trabalho, determinando qual metodologia será utilizada e como o projeto deverá ser estruturado. Neste sentido, primeiramente, buscamos explorar as palavras-chave que identificam o tema do trabalho. Neste caso, foram pesquisadas dissertações, monografias, artigos científicos, trabalhos de conferências e livros em diversas bases de dados (Scielo, Portal Capes, Brapcis, Domínio Público, Scirus, Google Acadêmico) e bibliotecas físicas e virtuais.

Nesta investigação, foram utilizados termos como biblioterapia, leitura terapêutica, leitura, contação de histórias, saúde mental, letramento, letramento literário, tecnologia, *blog*. Assim, foi possível identificar diversos trabalhos acadêmicos e científicos, como livros, artigos, monografias e teses, que fundamentaram nossa investigação. A partir dos resultados deste levantamento inicial, foi feita uma seleção dos materiais encontrados, para que pudéssemos nos concentrar naquelas que ofereciam maior relevância para o tema da pesquisa.

Com este levantamento, realizado entre o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023, foi possível perceber que, mesmo com pouco conhecimento sobre a biblioterapia no Brasil, existem alguns projetos e estudos realizados no país. Os cenários e o público são diversos e, como verificado, sabe-se que existem pesquisadores que desenvolveram projetos e teses relacionadas ao campo de trabalho da biblioterapia. Entre os temas que foram objetos de pesquisa no Brasil, encontramos trabalhos que analisam principalmente seis aspectos.

O primeiro deles diz respeito ao efeito da leitura na saúde mental. Pesquisas

que investigam como a leitura de determinados gêneros literários, como poesia, ficção ou biografias, podem impactar positivamente a saúde mental das pessoas, auxiliando no enfrentamento de problemas como ansiedade, depressão e estresse.

Aparece também a biblioterapia para grupos específicos. Estudos que exploram a eficácia da prática em diferentes grupos populacionais, como crianças em idade escolar, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com transtornos mentais, pacientes em hospitais, entre outros.

Outra questão que pode ser observada é o desenvolvimento de programas de biblioterapia. Investigações que visam criar e avaliar programas estruturados desta terapia, incluindo a seleção de textos adequados, métodos de intervenção, acompanhamento dos participantes e mensuração dos resultados terapêuticos.

A biblioterapia em contextos educacionais surge em trabalhos que investigam o uso desta como ferramenta complementar em ambientes educacionais, como escolas e bibliotecas, para promover habilidades de leitura, empatia, compreensão emocional e desenvolvimento pessoal.

Há ainda pesquisas que consideram a influência de aspectos culturais na biblioterapia, incluindo a seleção de textos de autores diversos, a adaptação da abordagem terapêutica para diferentes contextos culturais e a compreensão das narrativas como expressões de identidade e experiência.

A avaliação de resultados é tratada em estudos que utilizam métodos quantitativos e qualitativos para analisar os efeitos da biblioterapia em indicadores como bem-estar emocional, autoestima, resiliência, habilidades de enfrentamento, entre outros.

Esses são apenas alguns exemplos de áreas de pesquisa e projetos relacionados à biblioterapia. Os estudos nesse campo têm contribuído significativamente para a compreensão dos benefícios terapêuticos da leitura e para o desenvolvimento de intervenções cada vez mais eficazes e personalizadas.

Outro procedimento metodológico importante para este trabalho de pesquisa foi o desenvolvimento do produto, o *blog*. Para traçar a história destes espaços, é preciso voltar ao início da internet. Embora o termo *blog* só tenha surgido em 1997, sites conhecidos como diários online existem desde o início da década de 1990. Conforme aponta Araújo (2009, p. 51), a expressão *weblog* foi cunhada em dezembro de 1997 pelo norte americano Jorn Barger.

Blog, como também é chamado, é um tipo de publicação online, que teve sua origem no hábito de *logar* (entrar, conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso, os *weblogs* são denominados como “diários virtuais”, páginas onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de interesse pessoal, como ideias e sentimentos do autor.

De modo geral, segundo Araújo (2009), os *weblogs* em sua forma original caracterizam-se por serem: páginas editadas por uma pessoa e possivelmente convidados; estrutura hipertextual, permeada por *links*; textos geralmente concisos em blocos padronizados; acesso público e gratuito ao conteúdo do *site*; mensagens pessoais, começando com pontos de vista específicos; contextualizado e interpretado por meio de comentários; atualizado diariamente ou até mais de uma vez por dia; postagens em ordem cronológica inversa; *posts* mais antigos arquivados com o *link* de acesso restante; e intertextualidade e interdependência, tendo conexões com outros textos.

Em termos de funcionalidade, um *blog* difere de outros ambientes virtuais como *chat*, fórum, listas de discussão, entre outras coisas, pela facilidade com que pode ser criado, editado e publicado. Também por não exigir conhecimentos técnicos especiais e pelas possibilidades de interação, acesso e atualização de informações. Podem ser utilizados como um laboratório virtual de redação, onde todos os integrantes atuam, se comunicam e trocam experiências sobre assuntos de interesse comum, criando um ambiente colaborativo.

Muito mais do que diários online, os *blogs* desempenham um papel significativo no processo de comunicação e informação. “Os mecanismos de interação dos *Blogs* são as ferramentas que possibilitam existir uma das principais características e funcionalidades dos *blogs*: a conversação” (ARAÚJO, 2008).

Ainda segundo Araújo (2008), a conversação talvez seja o maior potencial dos *blogs*, porque eles têm uma grande capacidade de expandir a conversa. A linguagem dos *blogs* costuma ser apresentada como informal, dialógica, irônica, espontânea e descontraída. Observando a diversidade da blogosfera, podemos dizer que a tendência é que esse tipo de linguagem se consolide com o progresso tecnológico.

Segundo Gomes e Lopes (2007), duas formas de utilização dos *blogs* são

recursos ou estratégias. A primeira diz respeito à busca e seleção de informações em *blogs*. Ao usar a ferramenta como estratégia, você pode criar uma página de conteúdo a qual todos possam acessar e comentar, ou manter um diário com os participantes. Independentemente da forma utilizada, é importante destacar a possibilidade de interação que um *blog* proporciona.

O *blog*, objeto dessa visão, é um importante mecanismo de disseminação do conhecimento. Utilizada pela sociedade atual, pode ser uma boa iniciativa para conquistar mais adeptos à biblioterapia e, conseqüentemente, para o sucesso no processo de ensino e divulgação deste método terapêutico.

Para criar a página, foram necessários alguns passos importantes para o desenvolvimento de um *site* funcional, que atinja o propósito desejado. Toda a parte técnica para a criação e divulgação do *blog*, foi realizada com a colaboração da jornalista Nayara Caroline Rosolen, pós-graduada em Jornalismo Digital, que possui maior conhecimento técnico sobre estas ferramentas tecnológicas. Enquanto a concepção e direção do trabalho, foram desenvolvidos pelo autor desta dissertação, como resultado da pesquisa realizada neste programa de mestrado.

O procedimento metodológico para criar e gerenciar um *blog* pode ser dividido em várias etapas, desde a concepção da ideia até a publicação e promoção do conteúdo (REBIERI; REBIERI, 2017). Abaixo, apresenta-se a descrição do processo geral para a criação:

Definir o objetivo e determinar o propósito da página (por exemplo, compartilhar conhecimento, contar histórias pessoais, promover um negócio, etc.).

Identificar o público-alvo para o qual o *blog* será direcionado (idade, interesses, necessidades).

Escolher uma plataforma de *blogging*, como WordPress, Wix, Blogger, Medium, entre outras, com base nas necessidades e preferências.

Registrar um nome de domínio que seja fácil de lembrar e que se relacione ao conteúdo.

Decidir o *layout* do *blog*, selecionar um tema ou *template* que seja responsivo (compatível com dispositivos móveis) e que transmita a identidade visual desejada.

Personalizar o design, com logotipo, cores, fontes e elementos gráficos, de acordo com a sua marca ou estilo.

Criar o conteúdo e desenvolver um plano editorial com temas, tópicos e

formatos que serão trabalhados (artigos, vídeos, infográficos, etc.).

Escrever postagens de alta qualidade, relevantes e interessantes para o seu público-alvo, utilizando uma linguagem adequada e atraente.

Otimizar as postagens para mecanismos de busca, através de pesquisas que mostram as palavras-chave relevantes para o nicho determinado e que serão incorporadas de forma natural ao conteúdo. Nos títulos, metas descrições, *tags*, *URLs* e imagens para melhorar a visibilidade do *blog* nos resultados.

Publicar e compartilhar regularmente, com novos conteúdos de acordo com o calendário editorial.

Compartilhar as postagens nas redes sociais, em grupos online relacionados ao tema do *blog* e por meio de *newsletters* para atrair mais leitores.

Engajar e interagir, respondendo aos comentários dos leitores de forma educada e construtiva.

Incentivar a participação dos leitores por meio de enquetes, perguntas para reflexão, convites para compartilhamento e sugestões de temas.

Analisar o desempenho, por meio de ferramentas como o *Google Analytics*, para monitorar o tráfego, o comportamento dos visitantes e o desempenho dos conteúdos.

Fazer ajustes e melhorias com base nos dados coletados para aumentar a eficácia e o alcance do *blog*.

Ao seguir essas etapas, para manter uma abordagem consistente e focada na qualidade do conteúdo e no engajamento do público, poderá ser criado e desenvolvido um *blog* de sucesso.

A abordagem metodológica adotada neste estudo é a pesquisa qualitativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica. O objetivo foi contextualizar, analisar, identificar e compreender as potencialidades da biblioterapia por meio da pesquisa de referências bibliográficas, além de desenvolver e demonstrar sua aplicabilidade.

Para aprofundar o entendimento sobre o tema, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura, cujo propósito foi descrever, identificar, analisar e sistematizar metodologicamente as diversas perspectivas encontradas na análise, a fim de validar as experiências e elucidar a revisão sistemática da literatura.

Realizou-se uma investigação online, com o termo "*blog* biblioterapia" no buscador do Google. É fato que a popularidade dos *blogs* é suscetível a variações

ao longo do tempo e está sujeita a diferentes métricas, assim como o número de visitantes, interações em redes sociais e engajamento. Independentemente disso, o propósito dessa pesquisa inicial foi mapear a disponibilidade de *blogs* em língua portuguesa com essa temática, visando obter um entendimento do conteúdo já existente e identificar possíveis áreas de melhoria ou descarte na criação do *blog*.

3 BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia, embora seja um termo recente, é uma prática bastante antiga. A busca pela cura do corpo e da mente através da leitura é uma constante na história humana desde os primórdios.

Neste capítulo, vamos conhecer conceitos da prática, analisar sua trajetória histórica, descobrir quais são os elementos que compõem essa terapia, seus tipos e aplicabilidades. Saber ainda sobre a atuação do biblioterapeuta e o método biblioterápico.

3.1 CONCEITO DE BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia é derivada das palavras gregas “*bíblion*”, que se refere a todos os tipos de materiais bibliográficos ou de leitura, e “*therapein*”, que significa tratamento, cura ou restauração (SEITZ, 2006, p. 17). Enquanto termo, pode ter uma história recente, mas sua base é bastante antiga. A busca da cura do corpo e da mente por meio do contato com histórias e narrativas acompanha a humanidade desde seus primórdios.

Ao verificar sua trajetória, seja a biblioterapia considerada ciência ou arte, percebe-se que há um sentido predominantemente curativo. A palavra terapia, tanto no grego quanto no hebraico, tem o sentido de atitude preventiva. O terapeuta é aquele que cuida e as primeiras referências encontradas são os filósofos, pois cuidavam do físico e do espírito. Ocupavam-se do corpo e do sopro da vida que anima o corpo, a “ânima”.

Assim, pode-se dizer que o papel do biblioterapeuta é cuidar do fôlego da vida. Permitir que a pessoa respire, isto é, que desbloqueie suas tensões, que desabroche, que desate os nós que travam a livre circulação do sopro. O biblioterapeuta vale-se, portanto, da palavra, da conversa, do diálogo (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006).

A história da biblioterapia revela iniciativas de trabalho e pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Assim, há uma variedade de definições para o termo. Para Seitz (2006, p. 19), biblioterapia é um programa de atividades selecionadas, que envolvem materiais e leituras planejados, conduzidos e

controlados, como um tratamento, sob a orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado, de acordo com as propostas e finalidades prescritas.

Os fatores determinantes dessa atividade são os relacionamentos estabelecidos; as respostas e as reações do paciente; a entrega do relatório ao médico para a interpretação; a avaliação; e a direção do acompanhamento.

A biblioterapia utiliza as qualidades racionais (intelecto, inteligência, compreensão cognitiva) e emocionais dos indivíduos, com o objetivo de mudar seu comportamento por meio do autoconhecimento (FERREIRA, 2003). Utilizando a leitura didática (pedagógica/educativa) ou imaginativa (lúdica/ficcional), possibilita ao indivíduo desenvolver-se globalmente, com o conhecimento de suas potencialidades e possibilidades, a partir da convergência entre emocional, comportamental, intelectual e social (MIRANDA, 2006).

Para Uribe (2006, p. 9), a biblioterapia é o conjunto de atividades realizadas pelo biblioterapeuta e pelo leitor, visando estabelecer o vínculo, através do contato com o material de leitura e a pessoa. Este processo é interativo e utiliza o mecanismo psicológico de identificação como base para adquirir e aumentar a autoconsciência, desaprender e reaprender certos padrões característicos da vida da pessoa.

Este processo serve para a autoanálise, para refletir sobre soluções alternativas, compartilhar experiências semelhantes e se tornar sujeito e agente das próprias motivações. A leitura toca o coração das pessoas. É neste espaço que se encontram interpretações das histórias lidas e uma nova perspectiva sobre o conhecimento. Graças às suas interpretações, o leitor pode criar um mundo próprio completamente novo.

É possível vivenciar o que se lê, imaginar as ações e sentimentos dos personagens e transferir para si os momentos vividos da história. Por meio da leitura e de atividades lúdicas, é possível construir um processo interativo de valores, ações e sentimentos, visando a harmonia e o equilíbrio do crescimento e desenvolvimento pessoal (CASTRO; PINHEIRO, 2005).

Na visão de Miranda (2006, p. 84), a biblioterapia faz parte da leitura orientada, onde o dever do bibliotecário e terapeuta é selecionar textos, livros, filmes e outros materiais como poesia, drama, humor, que interessem aos participantes.

Sua função é influenciar a adaptação do indivíduo ao texto que está sendo lido, a fim de livrá-lo de quaisquer excessos, de forma atenuante nos conflitos. Como estratégia para superar os medos, inseguranças e ansiedades inerentes a cada pessoa, para proporcionar uma redução do estresse causado por doenças ou problemas emocionais não resolvidos.

Segundo Caldin (2010), a biblioterapia é um processo terapêutico no qual a leitura de uma variedade de materiais é utilizada para facilitar a compreensão e a catarse de sentimentos, valores e ações. Desta forma, promove o crescimento e o desenvolvimento pessoal. A diferença entre a leitura simples e a leitura terapêutica está na intensidade, no direcionamento e no acompanhamento da experiência.

O que se destaca nesta terapia é o fato da leitura para a cura ser um processo interativo. Jauss (1994), em consonância com as ideias de Iser (1996), identificou dois componentes da leitura terapêutica que a separam da leitura simples. O primeiro refere-se ao fato de o autor envolver o leitor em um diálogo silencioso. Este, então, passa a fazer parte do processo de desdobramento intelectual e emocional do livro.

O segundo componente é a obrigação de o leitor compreender o que é comunicado a um nível mais profundo, como consequência direta da comunicação. A resposta surge através de uma mudança positiva de comportamento ou atitude.

Os livros utilizados para promover este processo terapêutico podem ser de ficção ou não-ficção, mas devem conter algumas características. O nível ou dificuldade deve corresponder à capacidade do leitor, as circunstâncias devem ser paralelas à situação do leitor, os problemas devem ser relatados de forma realista e o tom ou humor ser compatível com os objetivos do leitor (HASSE, 2004).

Inicialmente, a biblioterapia foi aplicada de forma quase corretiva, com foco nos aspectos clínicos do tratamento de pessoas com transtornos emocionais e comportamentais, em hospitais e clínicas de saúde mental (CASTRO; PINHEIRO, 2005). Posteriormente, passou a ser aplicada também com caráter formativo, em escolas, bibliotecas e centros comunitários. No trabalho multidisciplinar com crianças, jovens e adultos. Dessa forma, ganhou diversas áreas de atuação.

Para Caldin (2005), a biblioterapia atua como poderoso método terapêutico, na mediação da comunicação e fortalecimento de vínculos afetivos. Por meio desse método são tratados problemas psicológicos e pode-se obter benefícios, como

fortalecer a comunicação e a capacidade de expor sentimentos, conseguir ressignificar situações vividas, melhorar a qualidade de vida e o autoconhecimento.

3.2 HISTÓRICO DA BIBLIOTERAPIA

A leitura tem sido utilizada para fins terapêuticos desde a antiguidade. No antigo Egito, o faraó Ramsés II tinha uma biblioteca, cuja fachada foi decorada com a frase “Remédios para a alma” (SEITZ, 2006). Na Roma antiga, Aulo Cornélio Celso também associava a leitura ao tratamento médico, recomendando a leitura de obras dos grandes oradores como meio terapêutico, no desenvolvimento das capacidades críticas dos pacientes” (FERREIRA, 2003, p. 36).

Havia uma inscrição na biblioteca da Abadia de São Galo, na Idade Média, que dizia “Tesouro dos remédios da alma”. Os gregos também associavam os livros como forma de tratamento médico e espiritual, vendo suas bibliotecas como “remédios para a alma”. O Hospital Al Mansur, em 1272, recomendou a leitura de trechos selecionados do Alcorão como parte do tratamento médico (CASTRO; PINHIRO, 2005, p. 2).

No final do século 18, os livros começaram a ser usados para tratar doentes mentais na França, Inglaterra e Itália. Em 1815, o médico Benjamin Rusch já praticava os primeiros princípios básicos da biblioterapia. Já em 1853, o médico John Minson Galt II escreveu o primeiro artigo sobre os benefícios terapêuticos da literatura no tratamento de doentes mentais (ROSA, 2006).

Hasse (2004, p. 33) explica que, durante o século 19, o uso de livros para pacientes psicologicamente enfermos passou a ser incluído por muitos médicos norte-americanos como parte do tratamento. Nas escolas dos EUA, livros como os da coleção *McGuffey Readers* e *The New England Primer*, foram usados não apenas como instrumentos de ensino, mas também como recursos para a construção do caráter e desenvolvimento de valores positivos nos estudantes.

O uso do termo ‘biblioterapia’, no entanto, é mais recente: “Embora a prática da biblioterapia tenha sido adotada desde a antiguidade, a literatura mostra que foi somente por volta de 1916 que o termo biblioterapia foi cunhado por Samuel McChord Crothers em artigo publicado no *Atlantic Monthly*” (PINTO, 2005, p. 39). A partir de então, vários estudos sobre a utilização da biblioterapia, em diversas áreas

do conhecimento, começaram a aparecer, aprofundando questões teóricas, identificando novos métodos e delineando uma nova tendência no uso de terapias.

No início do século 20, a biblioterapia começou a se difundir nos Estados Unidos, principalmente em hospitais. Em 1904, a Biblioteca do Hospital Mc Lean, no estado de Massachusetts, estabeleceu um programa que incluía aspectos psiquiátricos da leitura; e em 1940, tanto a Clínica Meninger quanto a Biblioteca do Hospital dos Veteranos, utilizavam livros em atividades terapêuticas (RATTON, 1975).

Na década de 1930, segundo Hasse (2004, p. 33), “a biblioterapia tornou-se objeto de pesquisa científica, com a biblioterapeuta Emma T. Foreman desempenhando um papel importante ao insistir que a técnica fosse vista e estudada como uma ciência e não como arte”.

Em 1941, o *Dorland's Illustrated Medical Dictionary* definiu, pela primeira vez, a biblioterapia como “o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais”. O termo já havia, entretanto, sido usado em trabalhos anteriores a essa data. O primeiro dicionário não especializado a registrar a palavra foi o *Webster's Third International Dictionary*, em 1961, e a definição apresentada foi: “uso de material de leitura selecionada, como coadjuvante terapêutico em medicina e psicologia”.

A definição de “guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida” foi, mais tarde, adotada como oficial pela Associação para Bibliotecas de Hospitais e Instituições (RATTON, 1975, p. 199).

Em 1943, Caroline Shrodes desenvolveu estudos sobre a aplicação da literatura para fins terapêuticos, que são utilizados ainda hoje. Seis anos depois, em 1949, com base em Alice Bryan, Tweffort, Kenneth Appel e Rosenblatt, definiu a biblioterapia como um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode aflorar as emoções do leitor e liberá-las para uso consciente e produtivo (ROSA, 2006).

Alice Bryan (*apud* SHRODES, 1949), define biblioterapia como a prescrição de materiais de leitura que auxiliam a desenvolver maturidade, nutrem e mantêm a saúde mental. L.H. Tweffort (*apud* SHRODES, 1949), conceitua biblioterapia como sendo um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das

reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida. Enquanto para Kenneth Appel (*apud* SHRODES, 1949), biblioterapia é o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico. O autor elenca como objetivos da prática adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo para se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente.

Rosenblatt (*apud* SHRODES, 1949), analisa a literatura ficcional como ajuda para o ajustamento social e pessoal. Sua teoria é de que a literatura imaginativa é útil para ajustar o indivíduo tanto em relação aos seus conflitos íntimos quanto em conflitos com outros. Para Shrodes (1949), a literatura ficcional é a mais indicada para garantir uma experiência emocional do leitor, efetivando a terapia de introspecção, capaz de efetuar mudanças.

Rosa (2006) explorou a teoria da catarse de Aristóteles e utilizou a teoria psicanalítica de Freud dos determinantes inconscientes do comportamento. Para estudar a reação dos leitores à literatura ficcional, a autora definiu a biblioterapia como um processo dinâmico, de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções e liberá-las para uso consciente e produtivo (ROSA, 2006).

Em 1970, Sclabassi realizou uma revisão da literatura em biblioterapia, classificando a técnica em quatro áreas profissionais: medicina geral (voltada para o campo médico, sendo aplicada por um bibliotecário do hospital ou por um bibliotecário em conjunto com outro profissional da área médica); psiquiatra (aplicada no tratamento de pacientes em hospitais e clínicas, em conjunto com outras técnicas terapêuticas); educacional (usada para vários propósitos e em todos os níveis da educação); e corretiva (livros usados com a população carcerária por pesquisadores responsáveis da área). Sclabassi ainda categoriza a intervenção biblioterapêutica em quatro níveis: intelectual, social, emocional e comportamental.

A autora levanta dois aspectos quanto à pesquisa em biblioterapia. O primeiro referente ao termo e sua implicação a tratamento, porém, também sendo utilizada

para propósitos de diagnóstico (bibliodiagnose) e de prevenção (biblioprofilaxia). As distinções entre esses tipos, no entanto, não são claras na pesquisa sobre a técnica. O segundo problema, na visão da autora, recai nos trabalhos publicados, sendo, na sua maioria, descritivos ao invés de experimentais (FERREIRA, 2003, p. 39).

Mais recentemente, na década de 1990, John Pardeck já possuía diversas publicações sobre biblioterapia, ressaltando que, como qualquer outra terapia, existem cuidados e limitações, devendo ser vista como complementar a outras terapias (ROSA, 2006).

O desenvolvimento desta prática levou ao desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa e iniciativas de trabalho em todo o mundo. No Brasil, os mais recentes incluem a criação, em 2006, da Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica. Cujos principais objetivos são formar profissionais para atuar com biblioterapia; coletar pesquisas e trabalhos científicos sobre o tema; trocar experiências entre especialistas de áreas afins; divulgar a prática em escolas, hospitais e centros de saúde públicos; apoiar a produção de material técnico sobre o tema; mobilizar o mercado editorial para a importância da aplicação da biblioterapia; coletar material de caráter terapêutico; e regulamentar a profissão.

Ao examinar a história da biblioterapia, percebe-se sua base filosófica, seja ela considerada uma ciência ou uma arte. Portanto, mesmo que a palavra 'terapia' esteja ligada à área médica, trata-se de um significado mais amplo. Pode-se observar uma atitude preventiva nas ações de um terapeuta, que, além de cuidar do corpo, também cuida da alma. Os primeiros terapeutas eram filósofos e não tratavam apenas do corpo-objeto, pois valorizavam aquilo que anima fundamentalmente o corpo, ou seja, a alma (OUAKNIN, 1996).

Para Caldin (2005, p. 2), a biblioterapia admite a possibilidade de terapia através da leitura de textos literários. Inclui não apenas a leitura de histórias, mas também comentários adicionais, e sugere práticas de leitura que proporcionam interpretação do texto. Assim, o sujeito cria novos significados daquilo que lê, ao exercer sua liberdade de interpretação. Pode-se dizer também que as palavras não são neutras e, portanto, a linguagem metafórica tem a capacidade de conduzir o sujeito para além de si, alcançando um valor transcendental.

Na concepção de Ouaknin (1996), acessar o tempo, inventar o tempo e encontrar o homem com o tempo através da narrativa. Esta é a hipótese básica de

toda reflexão biblioterápica. Com essas palavras, o autor sugere que tempo e narrativa estão intrinsecamente conectados, ao possibilitar a experiência da consciência no processo narrativo-interpretativo da atividade de leitura. “A leitura criativa abre novas ideias e novas ações, inventa novos mundos, cuja novidade é também a renovação do sujeito leitor-criativo” (OUAKNIN, 1996, p. 12).

Além do “prazer do texto”, termo que ficou famoso na construção de Roland Barthes (1973), a leitura oferece ao indivíduo a possibilidade de descobrir a segurança material, através da identificação, da “cooperação textual”, da apropriação e da projeção; a segurança emocional, a partir de uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade; e a segurança espiritual, com os sentimentos de pertencimento e amor, abertura a outras culturas, engajamento na ação, valores individuais e pessoais, superação de dificuldades etc.

3.3 ELEMENTOS BIBLIOTERAPÊUTICOS

Pensar nos efeitos da literatura nos leva a reflexões sobre estética, palavra cuja origem, em grego, *aesthesis* (percepção), refere-se à associação da beleza à percepção sensorial. Greul (1994, p. 147) define que a arte e a beleza podem ser objeto de investigação em três sentidos: a obra; o artista e o apreciador. A estética compete, assim, analisar a natureza da beleza ou da arte, levando em consideração as relações entre os três aspectos mencionados acima.

Para Aristóteles, no que diz respeito às artes literárias, atribui-se o valor da sabedoria e da verdade, fruto de suas qualidades miméticas que proporcionam uma reflexão sobre a vida. Enquanto para Platão, a imitação reproduz a inverdade, a falsidade e a arte ilusória. A mimese aristotélica, e entendida como uma forma válida de saber sobre o mundo, estará calçada na produção do efeito de verossimilhança alcançado pela obra (GREUL, 1994, p. 2).

Especificamente no que diz respeito à poesia dramática, o termo catarse torna-se essencial. Como esta arte envolve ações que despertam fortes sentimentos de terror e compaixão, Aristóteles define a catarse como um processo de purificação das emoções. Estas, por sua vez, só estão presentes quando o infortúnio atinge quem não o merece. Nesse sentido, desperta-se um sentimento de arrependimento. Caso contrário, se o infortúnio se abatesse sobre um ser que claramente o merece,

o sentimento de arrependimento não estará presente e, portanto, não haveria catarse (FRANCO, 2009).

No que diz respeito às imitações, numa perspectiva aristotélica, nos gêneros épico e trágico, são classificadas como nobres. Enquanto as imitações de características ordinárias, pertencem ao gênero comédia. Em ambos os casos, possuem função didática. A comédia está determinada a ser uma imitação mais verdadeira, na medida em que a tragédia cria comoção.

Este último expressa, portanto, um reflexo daquilo que gostaríamos de ser, enquanto o primeiro revela o oposto. Isto pode ser percebido no sentido de que, da tragédia saímos motivados para feitos elevados, e da comédia saímos envergonhados. A vergonha é um reconhecimento (SANTORO, 2007, p. 4).

O prazer provocado pelo contato com uma obra de arte é, em última análise, o resultado dos efeitos da sua representação. O dever da obra é despertar emoções e uma certa agitação, para que o espectador possa saborear os sentimentos associados à ansiedade e ao horror. A beleza mais incomum pode causar dor; porém, não repele, mas atrai. Pois, a beleza nada mais é do que o início do deslumbramento, que dificilmente suportamos. Mesmo assim, a admiramos, porque sereno ela deixa de nos destruir (RILKE, 1989).

Partindo dessa premissa, Rosa (2006, p. 29) identificou a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção como componentes da biblioterapia, usando como referência vários autores que são detalhados a seguir.

Na catarse, as palavras de um texto podem evocar ou modificar emoções em quem o lê, sendo por isso considerada uma ferramenta essencial para a cura do espírito. Assim, pode ser entendida como uma forma de acalmar, equilibrar e liberar emoções. Segundo Caldin (2009, p. 153), “catarse é definida como purificação, limpeza”. O filósofo grego Aristóteles acreditava que, por meio da catarse, seria possível retirar o mal do corpo e restaurar o equilíbrio da saúde.

Caldin (2009, p. 154) afirma ainda que “a catarse na tragédia visava ‘purificar as profundezas emocionais da alma através do prazer buscado pela expressão artística’”. Pode-se dizer, então, que é liberdade emocional. Por meio dela, é possível retirar a carga negativa acumulada no corpo, para “livrar-se da tensão e da ansiedade” (CALDIN, 2009, p. 155).

O humor como rebelião do ego, transforma o objeto de dor em prazer, e os

textos que privilegiam o humor representam uma possibilidade terapêutica. Segundo Pires e Silva (2009, p. 32), “os benefícios que o humor traz para a vida de um indivíduo são notáveis e explicados fisiologicamente”. Mesmo o simples esboçar de um sorriso ou uma gargalhada, estimulam o cérebro a produzir endorfina, substância química com poder analgésico, que proporcionam uma enorme sensação de bem-estar”.

Freud “observa que o humor se configura como um triunfo do narcisismo, porque o ego se recusa a sofrer” (CALDIN, 2005, p. 15). O humor é essencial para encontrar um resultado positivo na biblioterapia, porque é responsável por desenvolver uma sensação de bem-estar no ser humano. É possível que sentimentos ruins fiquem em segundo plano, ou até mesmo sejam esquecidos.

Na identificação, como parte de um processo psicológico, uma pessoa pode assimilar um traço, aspecto ou qualidade de outra e, depois, transformar-se total ou parcialmente de acordo com o modelo do outro. De acordo com Laplanche e Pontalis (*apud* CALDIN, 2005, p. 16), duas acepções são possíveis a respeito do substantivo identificação. Pode significar tanto “a ação de identificar, isto é, reconhecer como idêntico”, como também “ato pelo qual um indivíduo se torna idêntico a outro”.

Na biblioterapia, a identificação é benéfica, porque o indivíduo pode retirar de suas experiências de leitura personagens que se encontram em situações semelhantes às que vive. Segundo Caldin (2005, p. 16), quase sempre, de forma inconsciente, a identificação com um personagem permite vivenciar situações por vezes impossíveis na vida real. Considera-se essencial à biblioterapia a concepção de que o sujeito possui uma identidade em movimento ou identidade dinâmica.

A identificação é de grande importância para o processo biblioterápico, pois o leitor-paciente se identifica com o personagem da história que está sendo lida. Dessa forma, obtém do personagem a ação e as emoções que vivencia.

A partir da introjeção, uma pessoa pode internalizar objetos e as propriedades inerentes a esses objetos. Segundo Caldin (2001, p. 9), “a introjeção é um processo evidenciado pela investigação analítica. Segundo Laplanche e Pontalis (*apud* CALDIN, 2001, p. 9), “o sujeito deixa os objetos e as propriedades inerentes a esses objetos passarem de forma fantástica, de ‘fora’ para ‘dentro’”. A introjeção está relacionada à identificação.

Caldin afirma (2009, p. 168) ainda que “o termo introjeção foi introduzido por Sandor Ferenczi em 1909 para denotar em simetria com o mecanismo de projeção”. Na biblioterapia, a introjeção participa da universalização da leitura, onde o público-alvo assimila ou repele as características dos personagens que são identificados pela semelhança com a vida real.

Por meio da projeção neste processo, transferimos ideias, sentimentos, expectativas, desejos e intenções para outra pessoa. Segundo Laplanche e Pontalis (*apud* CALDIN, 2009, p. 169), “a projeção é uma operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo objetos que ele desconhece ou recusa nele”.

Assim, Caldin (2001, p. 10) diz que “a projeção é a transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos”, que podem ser colocados num personagem da ficção, oferecendo-nos a posição privilegiada de espectadores.

Durante a introspecção, a pessoa passa a pensar nos próprios sentimentos e prioriza a possibilidade de mudança de comportamento. A introspecção ocorre quando o leitor se identifica com os personagens, ou seja, tem consciência de que o personagem possui qualidades, atributos, defeitos e características semelhantes. Segundo Caldin (2009, p. 186), “ocorre a introspecção, que para alguns é uma percepção interior e para outros um ato deliberado de consciência”.

Na biblioterapia, a leitura terapêutica, que promove a introspecção, pode ter o benefício de melhorar o comportamento do leitor, o que pode afetar positivamente o relacionamento com os outros e a saúde mental.

A partir da inter-relação dos componentes da biblioterapia, a leitura adquire um papel importante na transformação dos indivíduos e da sociedade, pois possibilita o diálogo para além do espaço e do tempo de cada um.

3.4 TIPOS E APLICABILIDADE DA BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia é um programa que utiliza a leitura para realizar o tratamento de problemas emocionais, junto com o profissional adequado para cada situação. Portanto, divide-se em três processos: biblioterapia institucional, biblioterapia clínica e biblioterapia de desenvolvimento pessoal.

Segundo Pereira (1996, p. 57), “biblioterapia institucional significa a utilização de literatura - principalmente didática - com clientes, individualmente”. Esse tipo utiliza textos de higiene mental, texto que aborda temas relacionados ao bem-estar psicológico, saúde mental e práticas para promover uma mente saudável. Fornecendo conselhos e informações sobre como lidar com estresse, cultivar pensamentos positivos, enfrentar desafios emocionais e manter um equilíbrio mental. É promovido por bibliotecários, médicos ou equipe médica. Segundo Pereira (1996, p. 57), esse tipo de biblioterapia, estaria, a rigor, em desuso. Porém, ainda existem projetos com características semelhantes.

A biblioterapia clínica é realizada por meio de programas estruturados que envolvem psicoterapeutas, médicos e bibliotecários. Tem como objetivo mudar a atitude dos pacientes e resolver ou melhorar a situação-problema que vivenciam. Para Ferreira (2003, p. 38), a biblioterapia clínica dirige-se a pessoas com graves problemas sociais, emocionais, morais, etc.

A sua aplicação tem sido principalmente em estabelecimentos de saúde como hospitais, clínicas e organizações de saúde mental, embora também seja encontrada em clínicas privadas. Tem como objetivo atender um grupo selecionado para tratamento ou individualmente, em uma clínica ou hospital específico, tendo como foco pessoas com problemas mentais e comportamentais. Desta forma, com especialistas adequados e utilizando materiais devidamente selecionados e alinhados ao perfil do paciente.

A biblioterapia para desenvolvimento pessoal é indicada para programas educacionais voltados para crianças e jovens. Pode ser operada de forma coletiva e tem caráter preventivo e corretivo. Como afirma Ferreira (2003, p. 39), “a biblioterapia para o desenvolvimento pessoal é descrita como um apoio literário personalizado que permite o desenvolvimento normal e progressivo da pessoa que procurou ajuda”.

O tratamento por meio da biblioterapia voltado para o desenvolvimento pessoal, é realizado através de leituras e atividades diversas, como dança-teatro, contação de histórias, desenhos, filmes e muito mais. Estas atividades são formas alternativas de contribuir para um melhor aprofundamento da leitura direcionada.

A biblioterapia também pode ser realizada com adultos e idosos, embora não existam muitos projetos que enfatizem essas faixas etárias. O objetivo do trabalho

com esse público é o mesmo, contribuir para o desenvolvimento pessoal.

Alguns autores consideram o uso da prática de duas formas distintas, envolvendo arte e ciência. Como arte, funciona para profissionais que a utilizam para a cura, mas não estão vinculados à área médica. Consiste em uma técnica de leitura não diretiva, voltada à autoajuda, baseada na seleção de textos que visam promover reflexões sobre problemas pessoais, facilitando a compreensão de diversas situações vividas.

Em suma, a biblioterapia “como arte” consiste no fato de o leitor retirar do texto, sem a intervenção de um facilitador, o que diz respeito às suas emoções, objetivos e problemas pessoais. Por outro lado, a ciência da biblioterapia centra-se no tratamento de sujeitos que sofrem de problemas de adaptação, emocionais ou mentais, graves. Sempre acompanhados da orientação de um profissional de saúde. Em suma, a biblioterapia como ciência requer planejamento cuidadoso, conhecimento médico e considerações psicológicas (ROSA, 2006, p. 26).

Ao considerarmos a biblioterapia como uma arte ou uma ciência, seu escopo é amplo e inclui práticas de correção de jovens e adultos contraventores; apoio em crises para crianças e adolescentes com problemas emocionais; assistência no tratamento de indivíduos com transtornos psicológicos; melhoria da qualidade de vida de idosos e pacientes internados em hospitais; inclusão de deficientes visuais; desenvolvimento pessoal, entre outros.

Segundo Seitz (2006, p. 26), acredita-se que na população carcerária “o uso de livros provoca a redução da ansiedade, o despertar de novos interesses, a canalização da agressão para ações socialmente aceitas, além de o que, a leitura contribui para a verbalização dos problemas”.

Já Ratton (1975, p. 207), considera que a própria participação em grupos de leitura é importante para a socialização. Além disso, o conteúdo dos textos mostra diversas opções de ação em situações diferentes e a consequência que essas ações podem acarretar. O indivíduo terá então acesso a grande número de experiências sem a necessidade de passar por elas na vida real e prejudicar-se pela prática de atos inaceitáveis.

A leitura dirigida, em casas correcionais, é um elemento útil também para a profissionalização do interno e preparo do mesmo, visando seu retorno à sociedade. Crianças e adolescentes com problemas emocionais, como os que decorrem da

separação dos pais ou da morte na família, podem se beneficiar da prática da biblioterapia, uma vez que a leitura funciona como estímulo para o desenvolvimento de novos conhecimentos e para o enfrentamento dos problemas da vida moderna.

Na psiquiatria, a biblioterapia auxilia no tratamento de portadores de transtornos mentais e dependentes químicos, porque facilita a expressão e a comunicação. Os viciados em drogas, por exemplo, se beneficiariam com a leitura de textos científicos que lhes fornecessem informações sobre as drogas.

Através da prática, os idosos podem obter informações sobre envelhecimento e outros temas, bem como desenvolver o apetite pela leitura e atividades culturais, proporcionando-lhes momentos de socialização e motivação.

Com pacientes hospitalizados, pode ser útil como prática de tempo livre e busca de informação, no processo de socialização e humanização do hospital. “Em muitos países, a biblioteca é considerada um elemento indispensável nos hospitais, a leitura pode ser utilizada na profilaxia, na reabilitação e na própria terapia” (SEITZ, 2006, p. 28).

Um exemplo dos benefícios dessa prática em ambientes hospitalares, é observar o nível emocional, social e cultural de cada paciente, bem como seu nível de depressão e ansiedade, pois a biblioterapia pode ajudar a estabelecer comunicação e vínculo com a equipe médica. Pacientes com diagnóstico de câncer internados podem usufruir da leitura em conjunto e alcançar uma melhor qualidade de vida (FONTENELE *et al.*, 2000).

Nas escolas, bibliotecas públicas e centros comunitários ou religiosos, a biblioterapia pode ser explorada para o desenvolvimento pessoal, onde o bibliotecário desempenha o papel de educador e pode complementar a educação formal por meio de leituras e discussões orientadas (FERREIRA, 2003).

Pode ser utilizada ainda para promover a integração de valores e ações de apoio ao desenvolvimento de habilidades, pessoais e sociais, em adolescentes que apresentam problemas disciplinares. Dessa forma, incentivar melhorias na leitura abrangente (BACHERT, 2006).

Para crianças de seis a sete anos, na fase de alfabetização, a leitura de histórias como contos de fadas, histórias humorísticas e livros educativos é uma ótima oportunidade para apresentá-las à literatura, ampliar e enriquecer suas experiências. Antes de poderem ler sozinhas, precisam ouvir histórias para

desenvolverem interesse pelos livros e tomarem consciência da variedade de livros disponíveis.

Ouvir histórias atua como uma influência formativa na leitura. Esta atividade permite vivenciar o fluxo de palavras que compõem os significados. As crianças experimentam o prazer e os sentimentos que a leitura cria. Por outro lado, também contribui para formar escritores, não necessariamente no sentido profissional, mas pessoas capazes de escrever adequadamente. Assim, fornece a matéria-prima para a escrita (o que escrever). Além disso, contribui para a criação de modelos (como escrever) (KUHLTHAL, 2006, p. 50).

Silva e Fachin (2002, p. 148) destacam que “a leitura tem sido utilizada com sucesso como ferramenta psicológica para resolução de conflitos e resolução de problemas emocionais, sociais, mentais e educacionais”. A partir desse papel curativo, a atividade de leitura para crianças com deficiência e necessidades especiais pode ser utilizada para trabalhar com os sentimentos dessas crianças, acalmar suas emoções e colocá-las em contato com a sociedade.

Pode também incentivá-las a alcançarem maior desenvolvimento crítico e intelectual, além de estimular a imaginação, o que possibilita quebrar algumas barreiras e ideias sobre as pessoas com deficiência.

Independentemente da tipologia da prática biblioterápica, é possível perceber que esse procedimento proporciona experiências positivas para distintos grupos de leitores. Neste contexto, o bibliotecário poderá encontrar outro campo de atuação que merece ser explorado e ampliado.

Os efeitos da leitura na vida de um indivíduo dificilmente podem ser generalizados, mas há uma série de benefícios reconhecidos. Entre eles, a capacidade de conhecer e sentir experiências sem ter que vivê-las; a compreensão dos problemas sociais de diferentes épocas; a diversificação de interesses e liberdade de escolha; o acesso a informações sobre costumes de outras regiões; a amplitude de visão e conhecimento de diferentes perspectivas; o aumento da autoconfiança e redução da timidez; o esclarecimento de problemas de difícil conhecimento pelo indivíduo; o desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis; o estímulo da criatividade; o incentivo à participação na vida comunitária; a satisfação de necessidades estéticas, intelectuais e emocionais; a aquisição de conhecimentos para a vida profissional; e o desenvolvimento da capacidade crítica (RATTON,

1975).

A Biblioterapia, de acordo com Pintos (1999, p. 25-26), oferece alguns benefícios. Não constitui risco algum, desde que as narrativas sejam aceitas como intervenção e não intrusão, permitindo ao terapeuta chegar ao interior do paciente com mais facilidade. Reduz o nível de resistência por parte do paciente às intervenções do terapeuta, tornando mais ágil o processo de mudança. Identifica a ideia e a direção da mudança com uma imagem que permanece no indivíduo, tornando-se um novo recurso para o paciente. Oferece novos modelos de flexibilidade, indicando outras possíveis repostas diante de situações similares vividas pelo paciente. Promove a independência do paciente, assegurando sua participação no processo terapêutico ao inferir, descobrir ou concluir a mensagem do texto, chegando às suas próprias conclusões e não às interpretações do terapeuta (HASSE, 2004, p. 58).

Dentre os benefícios de um programa de biblioterapia, destacam-se a redução do nível de resistência psicológica dos pacientes, o que acelera o processo de interação, e o estímulo à independência do paciente, que passa a buscar a cura por conta própria (PINTO, 2005). Desta forma, “Os estudiosos da biblioterapia associam-na à saúde mental, ajustamento pessoal e social, resolução de conflitos internos, exteriorização dos problemas íntimos e consideram-na como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria” (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p. 400).

Por outro lado, as limitações do facilitador-terapeuta também podem ser desafiadoras, como um inadequado conhecimento de literatura apropriada. Os praticantes devem ser, então, treinados apropriadamente e expostos a um repertório de textos adequados para o uso da técnica. Outras limitações podem estar associadas ao próprio processo, no caso de o paciente não desejar discutir sobre um assunto em que não se sinta à vontade, ou se o terapeuta e o paciente permanecerem em assuntos superficiais, por exemplo.

Estas limitações, de acordo com Gladding e Gladding (*apud* ABDULLAH, 2002), podem ser discutidas com a suspensão de sessões até que ambas as partes estejam preparadas para o trabalho. Ou ainda, com a gravação e pontuação de sessões selecionadas, para que o terapeuta possa monitorar suas próprias reações frente a certos pacientes ou áreas de problemas. Revisando tópicos em histórias que foram tratadas superficialmente em sessões prévias (HASSE, 2004, p. 60).

A biblioterapia também pode apresentar certas limitações que o biblioterapeuta deve estar preparado para enfrentar, incluindo a falta de treino para administrar um programa de biblioterapia; falta de bibliotecas, especialmente em hospitais; pouco conhecimento do leitor; e a falta de estudos sobre a relação entre problemas de saúde e o tipo de leitura mais adequado (SEITZ, 2006).

Ler é uma atividade que não tem contraindicações, é recomendada para todos. O hábito da leitura faz do indivíduo uma verdadeira fonte de informação e, além disso, facilita a descoberta do mundo, cuja interpretação apoia o seu desenvolvimento integral.

Segundo Pedro, Carvalho e Manzoni (2009), a leitura possui três níveis básicos que estão relacionados entre si: sensorial, emocional e racional. O nível sensorial é definido no primeiro contato com o texto e explora os órgãos dos sentidos, através da visão, tato, audição, olfato e paladar. É neste ponto que o texto desperta sentimentos, memórias e imaginações, que iniciam a transição para o nível emocional.

O plano emocional gera uma interpretação subjetiva do plano sensorial, leva esse indivíduo a relacionar o texto ao seu inconsciente e seu universo interior.

No último nível, há uma ligação racional entre os dois primeiros, em que se tenta compreender a objetividade da situação do texto. Combinar esses três níveis em partes diferentes trará novas interpretações, pois ganhará mais maturidade e facilitará a melhor compreensão do texto.

Para Benedetti (2008, p. 12), “a literatura tende a trabalhar com os conflitos emocionais, com o humor, com a descontração e com a interpretação dos textos. Por outro lado, a leitura científica proporciona conhecimento sobre a situação que enfrentamos”.

A leitura colocada em prática pode se transformar em ferramenta de tratamento terapêutico, aliviando dores mostrando soluções para problemas, ou seja, para desenvolvimento e evolução emocional.

A função como terapia, originada na espiritualidade e religiosidade dos povos antigos, resiste ao tempo e chega ao presente. Ao ler um livro, as pessoas encontram uma forma de compreender seus problemas existenciais, lidar com as dificuldades do cotidiano, se avaliar e se encorajar diante dos desafios da vida. Pois o ato de ler e processar as ideias da leitura cria oportunidades, aproxima as pessoas

e melhora as relações entre os indivíduos.

Na perspectiva de Nascimento (2007, p. 9), “o poder das palavras pode significar mudança, nova esperança para alguém. A terapia é entendida como o poder mais extenso da palavra, vem acompanhada de carinho, atenção e cura”.

A leitura terapêutica faz parte de um processo que exige uma relação mais profunda com o texto. Não é apenas um simples ato de decodificação de sinais de linguagem, sem conexão com a realidade, mas também como uma prática social que visa produzir significados. Como afirma Luckesi (2001, p. 122), “ler é um ato simples, inteligente, reflexivo e característico do ser humano, pois nada mais é do que um ato de compreensão do mundo, da realidade que nos rodeia e em meio a que vivemos”.

Para Elliott *et al.* (2011, p. 5), a diferença entre a leitura de qualquer texto realizada pelo leitor e a leitura oferecida por meio da biblioterapia, é a intensidade e os objetivos. Pois “leitura de um texto literário com funções terapêuticas acontecem à aproximação do paciente de uma experiência de sentido que promove o jogo interpretativo”, que obriga o leitor-ouvinte a assumir diferentes posições. Desconectando-se e utilizando seu aspecto racional, ganhando “percepção, capacidade cognitiva, inteligência e compreensão, sem abandonar a emoção, para alcançar a mudança através do autoconhecimento”.

Na percepção de Ouaknin (1996), a aplicabilidade da biblioterapia considera a leitura como um acontecimento solitário, um encontro privado com o outro mundo, a sós com o livro e consigo mesmo. A prática serve para apoiar a plena integração de valores e ações na pessoa que passa por esse processo terapêutico, o que também pode contribuir para o seu desenvolvimento pessoal.

3.5 O BIBLIOTERAPEUTA E O MÉTODO BIBLIOTERAPÊUTICO

Na era da informação, a tecnologia trouxe inúmeras possibilidades para o biblioterapeuta. A aplicabilidade não se restringe a uma área profissional específica como a biblioteconomia, a medicina, a psicologia ou a pedagogia. O local e o contexto de sua aplicação é o que definirá quem é o profissional a empregar biblioterapia e, ainda, qual vertente empregará. Desse modo, são os fenômenos e processos que são objeto de intervenção biblioterapêutica que definem os diferentes

âmbitos de atuação profissional (SILVA, 2005, p. 19).

Existem diversas orientações básicas para o trabalho do terapeuta com a biblioterapia. Entre elas, escolher um local adequado para a atividade; criar grupos para leitura e discussão de temas; elaborar listas de materiais bibliográficos; e outros, de acordo com a necessidade de cada grupo (FERREIRA, 2003).

Seitz (2006, p. 32) ressalta que é necessário que mais terapeutas comecem a se interessar pela biblioterapia, que olhem um pouco ao seu redor e encontrem no livro a contribuição para amenizar muitos problemas, como, por exemplo, a depressão dos idosos e a solidão das pessoas hospitalizadas. Desta forma, podem perceber que praticar a biblioterapia é tão gratificante, pois fornece aquele livro que traz a dosagem exata do “medicamento” que o paciente precisa para sobreviver.

Segundo Caldin (2001), “o método biblioterápico consiste na dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem”. Assim, o autor destaca que a linguagem em movimento, o diálogo, é a base da biblioterapia. A pluralidade interpretativa dos comentários aos textos mostra que cada um pode manifestar a sua verdade e ter uma visão do mundo. Entre os parceiros do diálogo, está o texto, que funciona como objeto mediador. No diálogo biblioterápico, é o texto que abre espaço para comentários e interpretações que oferecem as escolhas de pensamento e comportamento.

Assim, diferentes interpretações permitem a existência de alterações e a criação de novos significados. A biblioterapia não se confunde com a psicoterapia, pois esta é um encontro entre paciente e terapeuta. A primeira se configura como um encontro entre ouvinte e leitor, em que o texto desempenha o papel de terapeuta. Além da literatura, os comentários, os gestos, os sorrisos e os encontros também são terapêuticos, porque dão a garantia de que não estão sozinhos. O texto une o grupo (CALDIN, 2001, p. 32).

Os procedimentos metodológicos para a aplicação da biblioterapia e o letramento literário podem variar dependendo do contexto específico em que estão sendo utilizados. No entanto, há algumas diretrizes gerais e abordagens comuns que podem ser consideradas ao desenvolver programas e pesquisas nessa área.

Como ponto de partida, para o trabalho com um grupo pré-definido, é importante realizar uma avaliação inicial dos participantes para compreender suas necessidades, interesses, habilidades de leitura e objetivos terapêuticos.

Após a avaliação inicial, pode ser feita uma seleção de textos. Obras literárias devem ser selecionadas de forma criteriosa, levando em consideração a idade, o contexto cultural, as preferências individuais e os objetivos terapêuticos dos participantes. A partir disso, podem ser organizadas sessões de leitura, que podem ser individuais ou em grupo, e devem ser conduzidas de maneira a promover a reflexão, a discussão e a expressão emocional dos participantes em relação aos textos lidos.

Atividades complementares, além da leitura dos textos, podem ser incorporada também. Entre elas, se incluem escrita criativa, dramatização, discussões em grupo, exercícios de reflexão e elaboração de projetos pessoais acerca das temáticas abordadas.

Por fim, é fundamental realizar um acompanhamento contínuo dos participantes, avaliando seus progressos, desafios enfrentados e impactos percebidos na saúde emocional e mental.

Segundo Cosson (2006, p. 17), o letramento literário envolve a habilidade de compreender e interpretar textos literários, de forma crítica e reflexiva, considerando elementos como personagens, enredo, contexto histórico e simbolismo. Para uma prática efetiva e abrangente deste tipo, os leitores devem ser expostos a diferentes gêneros literários, como poesia, contos, romances, teatro, entre outros, para ampliar sua experiência de leitura e desenvolver sua sensibilidade estética.

O trabalho deve incentivar os participantes a questionar significados; identificar mensagens implícitas; discutir temas relevantes; e relacionar as obras literárias com suas próprias vivências e visões de mundo.

O letramento literário também estimula a expressão criativa dos leitores, seja por meio da produção de textos escritos, da realização de atividades artísticas inspiradas na literatura ou da participação em projetos culturais relacionados ao universo literário.

Essas são algumas das diretrizes básicas relacionadas ao procedimento metodológico da biblioterapia e ao letramento literário. É importante adaptar essas abordagens de acordo com as características do público-alvo, os objetivos específicos da intervenção e o contexto em que estão sendo aplicadas.

4 LETRAMENTO LITERÁRIO

O termo letramento vem da palavra inglês *literacy*, que, segundo Magda Soares (2004), foi adaptada para o português por tradução direta do termo original, denotando "o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita" (SOARES, 2004, p. 18).

De forma mais simples, o conceito de letramento refere-se à ideia do uso social da leitura, da escrita e ao estado ou condição que um indivíduo alfabetizado adquire. Acredita-se que o uso da escrita pode trazer consequências políticas, sociais e culturais ao indivíduo.

Para Soares (2004), o conceito de letramento vem passando por diversas revisões ao longo do tempo. Dessa forma, não se pode atribuir a esse termo um único significado absoluto, mas sim uma série de variedades que permitem apontar o letramento com seus diferentes significados, por isso é um termo plural. Por exemplo, letramento digital, religioso, político, ideológico, literário etc.

Segundo Hass (1995), o conceito de letramento, quando aplicado ao âmbito literário, é inicialmente explorado através da perspectiva dos estudos linguísticos. Isso possibilita ao pesquisador não apenas analisar sua manifestação em situações onde há interação com textos literários, frequentemente de natureza canônica, mas também em outras circunstâncias, onde diferentes formas discursivas apresentam características ficcionais, tanto em seu conteúdo temático quanto na estrutura composicional.

O letramento literário insere-se, portanto, nessa ampliação do uso do termo 'letramento'. Ou seja, integra o plural dos letramentos, que é um dos usos sociais da escrita. Contudo, ao contrário de outros letramentos e do uso mais amplo da palavra para denotar a construção de significado em um determinado campo de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferente com a escrita e é, portanto, um tipo especial de letramento.

Primeiro, o letramento literário difere dos demais tipos de letramentos, porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem. Assim, cabe à literatura "[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas" (COSSON, 2006, p.

17).

O letramento com textos literários proporciona, então, uma forma privilegiada de ingresso no mundo da escrita, pois leva ao domínio da própria palavra. Por fim, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, ou seja, exige um processo educativo específico que vai muito além da mera prática da leitura de textos literários.

É pela compreensão dessa singularidade que o letramento literário é definido como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Nessa definição, é importante compreender que o letramento literário é muito mais do que a pronta capacidade de ler textos literários, pois exige uma atualização constante do leitor em relação ao universo literário. Não se trata tanto do conhecimento adquirido sobre a literatura ou dos textos literários, mas sim da experiência de compreender o mundo através de construções de linguagem, das características específicas deste tipo de discurso.

Cosson (2006) investigou o letramento literário com foco em usos específicos da literatura em sala de aula. Sobre o leitor literário na escola, enfatiza:

[...] ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária [...] não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética (COSSON, 2006, p. 120).

O autor também faz uma defesa da ideia de que o letramento literário é distinto da leitura por prazer, embora esta última dependa da primeira. Para ele, a literatura deveria ser ensinada na escola, pois devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade dos agentes do processo formal de ensino.

O leitor passa a reconhecer no texto literário um lugar de interação com outras mentes, ou, como define Bakhtin (2006), o texto é um lugar de dialogismo onde muitas vozes se cruzam e se misturam em busca de sentido. É um processo em que o leitor não é apenas sujeito da recepção, mas também da construção das possibilidades de sentido que o texto possibilita. Aguiar e Bordini (1993) estendem essa visão ao texto literário:

A literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor, que pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. O processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso eliminar a autonomia da obra (AGUIAR; BORDINI, 1993, p. 86).

Como podemos perceber, esta visão de leitura aponta para além do texto, centrando-a num processo de construção de sentido. A leitura literária conduz e habilita, assim, o leitor ao aprofundamento das suas capacidades de perceber o mundo ao seu redor, possibilitando uma reflexão poderosa sobre sentimentos e ideias.

Ao tratar do letramento literário, Kleiman (2004) o entende como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita literária. Nessa perspectiva, leitor literário é aquele que, além de decodificar um poema ou conto, extrai significados dessa decodificação, constrói hipóteses, confronta as ideias do autor com sua visão de mundo, além de desenvolver a possibilidade de escolher textos literários que se quer ler.

Para que a perspectiva apontada pela autora seja eficaz, é necessário trabalhar com um texto literário que não se limite ao exercício de decodificação, algo que costumava ser bastante comum nas abordagens didáticas do passado. Uma prática de letramento, a biblioterapia se insere nessa categoria, surge como uma oportunidade de preparar as pessoas para ler, compreender e consumir literatura, tornando-as sujeitos autônomos, não só nas inúmeras práticas sociais que envolvem a linguagem, mas nas próprias relações que o texto literário propõe.

Leffa (1999), abordando a questão interativa da teoria da leitura, diz-nos que quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo. Dessa forma, é possível compreender que a literatura em nossas vidas pode desempenhar um papel importante para tornar as pessoas mais criativas, mais atentas ao que leem e ao que vivem, mais críticas e questionadoras de sua colocação no mundo.

É na escola, com a mediação segura e consciente do professor, que o aluno pode aprender a examinar adequadamente a literatura, por meio de atividades que

despertem a reflexão, a investigação, a análise para a construção e reconstrução dos sentidos do texto, a identificação de aspectos metafóricos, aspectos estilísticos e composicionais, entre outros.

4.1 LETRAMENTO LITERÁRIO E A BIBLIOTERAPIA

Partindo das ideias de Freire (1967), de que ler é um ato de compreensão do mundo, de pronunciar o mundo para finalmente conhecer a si mesmo, pode-se estabelecer um paralelo ao ato de ler na prática biblioterápica, em que a leitura é concebida na proposição de autoconhecimento. Desta forma, entende-se a leitura enquanto um processo interativo entre a personalidade do leitor e do autor mediado pelo texto (ANDRADE; MELO, 2017).

Se entendemos a biblioterapia como uma prática de leitura que “visa desvelar horizontes de significados” (ANDRADE; MELO, 2017, p. 163), deve-se reconhecer que, a cada leitura, os significados se constroem como fruto da interação dos elementos autor-texto-leitor, o que significa que são possíveis horizontes da natureza semântica e terapêutica do processo.

A terapia, portanto, busca desenvolver as práticas que instiguem mudanças, assim como os leitores em suas potencialidades, no movimento mútuo de afetos, na aplicabilidade reflexiva ao discurso e/ou à linguagem. Seja ela escrita, oral e/ou produzida pelos próprios sujeitos participantes.

Caldin (2010) destaca que a leitura pode ser terapêutica quando o leitor e o livro, únicos em suas existências, se abrem para o mundo. É preciso explicar que a abertura para o mundo é resultado da conexão dos elementos sujeito leitor / mundo ficcional, em que o primeiro não apenas reflete a experiência, mas também a assimila, sendo capaz de prever resultados para situações que ainda não vivenciou. Tal experiência não se configura como uma fuga da realidade, mas como uma estratégia de confronto, argumentação e contraponto a ela.

Por meio desse tipo de estratégia, ao mergulhar na leitura, a pessoa se (re)alinha, volta-se para si mesma como fonte de autoconhecimento e, com isso, pode cuidar de si própria. Nesse sentido, a biblioterapia está ligada à ideia de cuidado, ou seja, do fazer terapêutico. Ler não só privilegia essa abertura ao mundo, mas também “levaria [o leitor] à compreensão do ser humano” (CALDIN, 2010, p.

64).

Nessa perspectiva, a biblioterapia inova ao estimular o ensino da leitura literária. Desmistificando a crença do senso comum, aceita pelo ambiente escolar, de que não se “ensina” a ler literatura, pois seria algo que depende da iniciativa do indivíduo.

Ressalta-se ainda que o caráter ficcional na abordagem biblioterápica promove, por meio do componente metafórico, um distanciamento entre elementos participantes do processo (autor-texto-leitor), até mesmo por permitir-lhes a autonomia de interpretação e revelando-o como o criador do novo texto. Além disso, trabalhar através de metáforas é um estímulo cognitivo da imaginação, o que nos permite exercitar a criação de hipóteses.

“Será a imaginação a propiciadora de novos significados que transformarão o texto lido, narrado, dramatizado em expressão” (CALDIN, 2010, p. 14). A expressão é um elemento importante na biblioterapia, no letramento literário e na promoção da leitura literária, pois resulta do diálogo e contribui para a interligação das diferentes vozes que compõem o jogo da leitura.

Porém, como aponta Caldin (2010, p. 19), “nem sempre é fácil” expressar o que se pensa, por isso é possível utilizar estratégias alternativas, que fazem uso de outros recursos de comunicação, como música, dança e linguagens não-verbais, para ampliar o efeito terapêutico da leitura.

4.2 FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Cosson (2009) explora a relação entre literatura e a formação de leitores literários em ambiente escolar, destacando um incidente ocorrido entre estudantes de Letras e Matemática. Durante uma discussão sobre a complexidade do estudo literário na disciplina de Teoria da Literatura, um aluno de Matemática ironiza, sugerindo que seria fácil concluir um curso baseado apenas na leitura de poemas e romances. O autor contesta essa visão simplista, equiparando o estudo da literatura à resolução de cálculos matemáticos em termos de complexidade. Enfatiza que a leitura crítica literária vai além da simples apreciação de textos, exigindo um método rigoroso que acompanha o processo de alfabetização literária, essencial para formar leitores competentes.

Silva (2001) complementa essa visão ao afirmar que a formação de leitores literários não é um processo instantâneo, mas sim uma construção gradual facilitada pela interação entre autor, obra e leitor, mediada por educadores e terapeutas. A prática de contar histórias, por exemplo, prepara os leitores para a compreensão mais profunda dos textos.

Contrariando a ideia de que a leitura é uma atividade solitária e sem valor educacional, o texto ressalta que a interpretação da literatura é um ato colaborativo, onde os sentidos são construídos e compartilhados entre escritores, leitores e a sociedade em geral. Essa abordagem solidária da leitura, seja em sala de aula ou em comunidades virtuais como *blogs*, amplia as perspectivas individuais para incluir diversas visões de mundo.

Dessa forma, o papel do professor ou terapeuta, como facilitador da leitura, não deve ser autoritário, mas sim encorajador e sensível às necessidades e interesses dos leitores em formação. Eles desempenham um papel crucial ao proporcionar um espaço para que os leitores expressem suas próprias interpretações e emoções, despertadas pela leitura, promovendo um engajamento profundo e reflexivo com os textos literários.

5 O BLOG – UMA TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

Segundo Rodrigues (2001), o termo “tecnologia” vem da junção dos termos “tecno”, do grego *techne*, que significa saber fazer, e ‘logia’, do grego *logus*, razão. Assim, o termo tecnologia pode ser definido como o conjunto de conhecimentos e objetos criados pelo homem ao longo da história. Ainda segundo o dicionário Houaiss (2001), tecnologia significa:

teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínio da atividade humana (por ex. indústria, ciência etc.) 2. técnica ou conjunto de técnicas de um domínio particular. 3. qualquer técnica moderna e complexa (HOUAISS, 2001, p. 2683).

Ainda segundo Linard (1996 *apud* BELLONI, 2006), tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais associados a uma técnica específica em determinada área. Portanto, o termo tecnologia pode ser definido de acordo com o contexto em que é apresentado, ou seja: ferramentas, técnicas, conhecimentos, métodos, materiais e processos utilizados para resolver problemas ou pelo menos para facilitar a sua solução. É utilizado para definir o conhecimento que permite produzir objetos e modificar o ambiente para atender às necessidades humanas.

Embora seja difícil criar o mesmo esquema para diferentes aplicações da tecnologia, pode-se dizer que a produção de um novo dispositivo começa com a identificação de um problema prático a ser resolvido. Além disso, são determinados os requisitos que a solução deve cumprir (materiais, custos, etc.) e o princípio do seu funcionamento. Por fim, projeta-se o referido dispositivo, monta-se um protótipo e realiza-se o processo de fabricação. A tecnologia abrange todo esse processo, desde a ideia inicial até a sua aplicação real.

Voltando no tempo, a tecnologia começou quando o homem começou a desenvolver ferramentas para auxiliá-lo em suas tarefas e na resolução de problemas. Nisto podemos citar as primeiras civilizações que utilizavam ferramentas como lanças e machados, sem as quais era muito mais difícil (e até mortal) caçar.

Mais perto do nosso século, podemos citar a máquina a vapor como uma importante tecnologia, desenvolvida no século 18. Através desta máquina, foi possível produzir mais e atender à demanda existente. Como já mencionado, o

termo “tecnologia” tem sido utilizado indiscriminadamente e, por isso, seu real significado perdeu força. A tecnologia não se limita apenas ao setor de serviços de TI, telemóveis e computadores, mas também às máquinas e outros elementos que visam contribuir para a resolução de problemas.

A tecnologia em si não é boa nem má. Entre os vários impactos positivos, citaremos o fato de aumentar a produtividade do trabalho humano, o nível de vida da população e a redução do esforço que lhe está relacionado. Do lado negativo, a tecnologia pode levar ao desemprego (uma vez que o emprego, resultado do trabalho humano, é substituído por máquinas), às diferenças sociais (os trabalhadores são categorizados de acordo com as suas competências tecnológicas) e à contaminação ambiental.

A tecnologia inclui um conjunto de métodos, ferramentas e técnicas de engenharia e ciência para resolver problemas. O conceito de tecnologia é muito amplo, então cada um tem sua forma de entender o seu significado. O uso da tecnologia serve para diversas coisas no nosso dia a dia, utilizada para ampliar nossas habilidades.

Aliada a ela, está a ciência e, juntas, trabalham para resolver problemas e tarefas específicas, mas a ciência e a tecnologia tratam de assuntos diferentes.

Usamos tecnologia em quase tudo, na educação, no transporte, na fabricação, na segurança de dados, na comunicação e muito mais. Muitas empresas utilizam-se dela para se manterem competitivas, criando novos produtos e serviços para atender o mercado. Abrange desde as ferramentas e processos mais simples até as ferramentas e processos mais complexos já criados pelo homem.

Se tornou também de grande importância com a chegada da recente pandemia da Covid-19, quando as ferramentas digitais contribuíram para as investigações do tratamento, que se acelerou. Na vida dos habitantes, serviam tanto para manter o contato social, devido ao isolamento físico necessário, como para prevenir uma deterioração total da saúde mental.

Ser capaz de se comunicar com outras pessoas mantendo distância física, atenua alguns dos efeitos negativos do isolamento. Durante o período pandêmico, a saúde mental da população deteriorou-se. Com a falta de socialização, muitas vezes as pessoas se sentiam tristes e deprimidas e, muitas vezes, ansiosas e nervosas. Aqui entra o papel da biblioterapia, que surge como método para aliviar as angústias

e colaborar na saúde mental.

Neste cenário, a *Internet*, a tecnologia móvel e a tecnologia da computação, cumprem, mais do que nunca, diversas funções sociais. São agentes essenciais que facilitam o bem-estar e a convivência entre as pessoas, aproximam os limitados e os inserem virtualmente no mundo.

É como Jacomino (1999 *apud* COX, 2008, p. 41) descreve em seu artigo *A grande escola web*, que, hoje em dia, para ter acesso aos 360 anos de Harvard ou aos 115 milhões de livros do congresso americano, você não precisa mais do que cinco minutos e um computador. Basta entrar na internet e digitar o endereço dos *sites*, pois o mundo inteiro está ficando interligado.

5.1 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E A LEITURA

As ferramentas tecnológicas que auxiliam na prática da biblioterapia estão em constante evolução. Do papiro aos tablets, os livros assumiram novos formatos ao longo da história para acomodar os avanços tecnológicos. Atualmente, a nova tendência são os livros digitais, também chamados de *e-books*, que utilizam *smartphones*, *tablets*, computadores e dispositivos similares, que também podem ser utilizados na prática da biblioterapia.

A mídia digital tem diversas vantagens. Os *e-books* não têm peso e não ocupam espaço físico, o que significa que você pode carregar um ou cem deles no bolso, sem se preocupar. Além disso, são ainda mais práticos de ler, porque não é necessário ter uma posição precisa para segurar, sem que as páginas dobrem quando não deveriam.

Os livros digitais também têm a vantagem de serem infinitamente duráveis, não podem rasgar ou fazer a famosa “orelha”. Atualmente, há uma grande preocupação com o meio ambiente e os *e-books* também ganham nesse quesito, afinal não é necessária uma única árvore para sua criação e distribuição.

As cópias virtuais são mais baratas de produzir e não exigem frete, exportação ou quaisquer outros custos. Por isso, são mais baratos do que a versão física. Outra grande vantagem é o fácil acesso a diversos títulos, uma interatividade que não pode ser alcançada com versões impressas. É possível ter *links* funcionais, gráficos animados, vídeos curtos, *GIFs*, comentários em áudio, *sites* de

desmembramento etc.

E por fim, há uma série de recursos que podem agilizar o processo de aprendizagem e otimizar a busca por informações. Alguns exemplos são as animações, os jogos, as videoaulas, as plataformas de aprendizagem, o laboratório virtual, a realidade aumentada, as redes sociais, os aplicativos e os editores de texto e vídeo.

5.2 BLOG COMO ESPAÇO E ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Um *blog* também pode ser definido como um diário pessoal. Uma tribuna diária. Espaço interativo. Um lugar para discussões políticas. Um canal com as últimas notícias. Um conjunto de *links*, ideias e novidades para o mundo. Muitas pessoas usam a página apenas para organizar ideias, enquanto outras gerenciam discussões importantes com milhares de pessoas ao redor do mundo. Jornalistas profissionais e amadores usam *blogs* para divulgar as últimas notícias, profissionais privados revelam seus pensamentos íntimos.

Por tudo isso, ter um *blog* é muito mais do que apenas colocar ideias na *web*, é estabelecer conexões com pessoas que leem, ouvem e opinam. Através do Blogger, que é uma plataforma que permite criar *blogs* e uma das opções mais usadas pelos iniciantes em produção de conteúdo para *web*, podemos controlar quem lê e quem escreve no *blog*; permitir comentários em cada postagem e excluir comentários que você não gosta; compartilhar o que queremos dizer apenas com alguns amigos ou com o mundo inteiro; encontrar pessoas e *blogs* com os mesmos interesses; projetar e criar um visual diferente, único com cores, fontes, *layouts* e planos de fundo; “arrastar e soltar” facilmente postagens em *blog*, perfis, arquivos e outras partes do *blog* na página; incorporar ou publicar fotos clicando no ícone da foto no seu computador ou copiar e colar o endereço URL; e enviar fotos da câmera do seu telefone diretamente para o seu *blog* ao usar o *Blogger Mobile*.

Simplificando, um *blog* é um *site* onde escrevemos e postamos coisas. As últimas novidades serão exibidas na parte superior, para que sejam vistas imediatamente pelos visitantes, que, então, comentam a notícia, adicionam um *link* ou enviam *e-mails*.

Dada a quantidade e variedade de *blogs* existentes na blogosfera, é

importante destacar duas variantes: os *blogs* individuais e os *blogs* coletivos. No primeiro caso, o controle e a autonomia das contribuições pertencem apenas ao autor/criador deste ambiente midiático. Este é o tipo de *blog* mais comum na *internet*. O segundo, os *blogs* coletivos, podem ser postados por mais de uma pessoa, o que permite a manutenção de várias páginas dentro de um conjunto.

Após um início lento, os *blogs* começaram a ganhar popularidade e se tornaram populares nos Estados Unidos, principalmente a partir de 1999. Naquela época, ferramentas de *blog* como o Blogger também começaram a surgir.

A partir de 2000, as empresas começaram a perceber mudanças no comportamento dos consumidores, que passaram a ter participação ativa no processo de compra, ampliando e conhecendo opiniões sobre produtos e serviços antes de adquiri-los. Além de serem alvo de publicações em *blogs* pessoais, as empresas decidiram criar seus próprios diários virtuais. Assim, os *blogs* passaram a fazer parte de estratégias de marketing digital.

Segundo Araújo (2008), os *blogs* podem ser definidos como profissional, pessoal, coletivo e organizacional. O primeiro, busca renda por meio de publicidade, ou seja, publicar em *blog* é em si uma atividade profissional.

Uma página pessoal é um espaço individual, onde a motivação do blogueiro nada mais é do que o prazer da expressão e da interação. O coletivo é criado por mais de uma pessoa e foca em temas de interesse dos envolvidos. Por fim, os organizacionais são *blogs* cujas contribuições e interações são determinadas pela formalização de relacionamentos e sistematização da força de trabalho, em busca de objetivos que definam e orientem a atuação dos colaboradores participantes do processo.

No que diz respeito à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, é importante destacar cinco tipos de *blogs*, conforme aponta Araújo (2008):

Weblogs diários, os quais se referem principalmente a vida pessoal do autor. Seu objetivo não é trazer informações ou discuti-las, mas apenas informar sobre fatos do cotidiano, vida pessoal ou opiniões gerais do autor.

Weblogs publicações, que têm como objetivo principal fornecer informações de forma opinativa. Alguns têm um tema central, outros tratam de generalidades.

Weblogs literários, aqueles concebidos para contar uma história fictícia com personagens criadas pelo autor ou simplesmente como uma coleção de crônicas ou

poesias com ambições literárias, sem ter que se preocupar com o cotidiano do autor.

Clippings weblogs, que pretendem simplesmente ser uma coleção de *links* ou recortes de outras publicações, a fim de filtrar informações publicadas em outros lugares. Via de regra, não contêm as opiniões e comentários do autor.

Weblogs mistos, que mesclam efetivamente postagens pessoais sobre a vida do autor e postagens informativas com notícias, dicas e comentários, de acordo com o gosto pessoal.

Quando considerados no contexto dos edublogs, os *weblogs* podem ser desenvolvidos de duas maneiras no processo de ensino e aprendizagem.

Por ser de fácil acesso, esse recurso possibilita e facilita a troca de informações e a criação de conhecimento. Trata-se de uma construção colaborativa e interativa de conhecimento, a chamada “inteligência coletiva”, apontada por Pierre Lévy (1993). A interação proporcionada pelo *blog* permite tornar-se sujeito ativo na construção do conhecimento e compartilhar conhecimentos por meio dos recursos de interface oferecidos.

É possível trabalhar com conteúdo mediado pelas mídias, por meio do recurso tecnológico por elas oferecido. Para Araújo (2008), a legitimação do *blog* como recurso ou estratégia, passou pela inserção de fotos e vídeos, o que o tornou mais atrativo e dinâmico. Um *blog* é uma ferramenta eficaz para integração de pessoas, porque cria uma troca de experiências, pensamentos, informações e conhecimentos.

Como o conteúdo da biblioterapia é voltado para a prática da saúde mental, o *blog* facilita a divulgação de informações e torna-se atrativo para as pessoas interagirem com essa terapia, proporcionando um contexto que facilita e potencializa a construção e reconstrução do conhecimento. O significado de utilizar um *blog* está diretamente ligado a uma linguagem multimodal (ou audiovisual), que integra som, imagem, texto e animação.

Além de ser uma estratégia eficaz, a favor da divulgação da biblioterapia, porque envolve o visitante do *blog*, movimenta-se de forma sensível e, portanto, persuasiva. Essa linguagem tem grande impacto no repertório de valores individuais de cada pessoa. Permite a experimentação, avaliação e reexperimentação, a chave para a inovação e mudanças desejáveis para melhorar a qualidade de vida.

6 O PRODUTO

Este trabalho tem como um de seus objetivos desenvolver uma ferramenta digital, um *blog*, que proporcionará aos visitantes um conhecimento mais profundo sobre a biblioterapia e sua utilização como método terapêutico, ao mesmo tempo em que cumpre uma função educadora, a de formar leitores.

O foco está na leitura literária, uma prática que pode ser recomendada a todas as pessoas que buscam nos livros a ajuda emocional, seja por puro prazer, numa jornada de autoconhecimento, ou para acalmar emoções em muitas situações estressantes do dia a dia.

6.1 ELABORAÇÃO DO *BLOG* BIBLIOTERÁPICO

Para implementar um projeto de divulgação da biblioterapia é necessário realizar diversas etapas para otimizar o *blog* e garantir resultados positivos. Um profissional que busca trabalhar com a biblioterapia precisa conhecer as necessidades de seu público leitor para implementar o melhor tratamento. Portanto, o site deve organizar o conteúdo de maneira a oferecer diferentes caminhos para o desenvolvimento da prática da leitura.

O *blog* Biblioterapia: A promoção do letramento literário como estratégia terapêutica foi criado para difundir e promover a biblioterapia. Espera-se que possa ajudar a população em geral, fomentando o interesse pela leitura de obras literárias que servirão para auxiliar no tratamento de problemas emocionais, como a depressão, ansiedade, medo, pânico e angústia. Problemas que no corpo causam doenças de pele, estômago, aparelho respiratório e até câncer, tirando a alegria de viver, a fé e a esperança, contaminando todas as áreas da vida.

Cabe aqui salientar que fazer uso da biblioterapia não substitui o tratamento médico ou psicológico, mas pode ser uma complementação valiosa. Pode ser útil como parte de um plano de tratamento mais abrangente, mas não deve ser vista como um substituto para cuidados médicos profissionais. Assim como existe um remédio adequado para cada tipo de doença, a biblioterapia também pode oferecer o livro certo para ajudar a curar ou amenizar diversas doenças emocionais.

É importante enfatizar aqui a natureza dinâmica da ferramenta, bem como o

seu alcance. Ao criar um *blog*, vários modelos de postagens podem ser criados, sem desviar do tema principal. Além disso, este formato digital pode ser bastante útil por ser acessível e estimular a interação entre os visitantes.

6.2 A BIBLIOTERAPIA NAS REDES

No segundo semestre de 2023, foi feita uma pesquisa na internet a partir do termo “*blog* biblioterapia” no buscador do Google. Sabe-se que a popularidade dos *blogs* pode variar ao longo do tempo e depende de diferentes métricas, como número de visitantes, interação nas redes sociais e engajamento. De toda forma, essa busca inicial teve o objetivo de mapear a oferta de *blogs* em língua portuguesa com essa temática, obtendo assim conhecimento do que já existe de conteúdos e o que poderia ser melhorado ou descartado na construção.

Os vinte primeiros *sites* que surgiram da pesquisa no buscador do Google são os seguintes (listados na mesma ordem que retornou da busca):

Quadro 1 - Lista de respostas à busca “*blog* biblioterapia”

<i>Blog</i> Doses de Biblioterapia.	https://dosesdebiblioterapia.com/blog/
<i>Blog</i> A Biblioterapeuta.	https://abiblioterapeuta.com/blog/
“Biblioterapia: os livros podem curar?”, <i>Blog</i> Leiturinha (17 set. 2019).	https://leiturinha.com.br/blog/biblioterapia/
“Biblioterapia: o que é e quando é recomendada?”, Zenklub (17 set. 2022).	https://zenklub.com.br/blog/para-voce/biblioterapia/
“Biblioterapia pode ser usada em consultório, na escola e em casa”, Lê (14 jul. 2021).	https://le.com.br/blog/biblioterapia/
“Biblioterapia: conheça a	https://www.grudadoemvoce.com.br/blog/biblioterapia/

terapia através da leitura”, Grudado em você (12 mai.2023)	
<i>Blog</i> Biblioterapia Online.	https://biblioterapiaonline.blogspot.com/
“Como funciona a biblioterapia, uma tentativa de cura pela leitura”, <i>Blog</i> do Sistema de Biblioteca da UCS (31 mar.2017).	https://bibliotecaucs.wordpress.com/2017/03/31/como-funciona-a-biblioterapia-uma-tentativa-de-cura-pela-leitura/
<i>Blog</i> Biblioterapia na Biblioteconomia.	https://bibliotecarioterapeuta.blogspot.com/
“Biblioterapia e suicídio”, Vita Alere (2 out.2019).	https://blog.vitaalere.com.br/biblioterapia-e-suicidio/
“Conheça a biblioterapia: o tratamento à base de leitura”, Minha Biblioteca (24 abr.2014).	https://minhabiblioteca.com.br/blog/conheca-a-biblioterapia-o-tratamento-a-base-de-leitura/
“Biblioterapia, a cura pelos livros, já é realidade em Portugal”, Medium (3 abr.2017).	https://medium.com/blog-do-book4you/biblioterapia-cura-por-meio-de-livros-4937479cf6df
“Biblioterapia...”, <i>Blog Blog</i> Meu (11 mar.2018).	http://blogblogmeu.com.br/biblioterapia/
“Biblioterapia: a leitura como função terapêutica”, UFMG (20 mai.2022).	https://ufmg.br/comunicacao/noticias/biblioterapia-a-literatura-como-funcao-terapeutica
“Biblioterapia: no dia nacional do livro, a leitura se destaca como terapia”, Anhanguera (3 nov.2020).	https://blog.anhanguera.com/biblioterapia/
“Terapia com livros? Sim, é	https://monitoriafabci.blogspot.com/2013/03/terapia-

a Biblioterapia”, Monitoria Científica FABCI-FESPSP (8 mar.2013).	com-livros-sim-e-biblioterapia.html
“Biblioterapia”, UFSJ Bibliotecas (13 abr.2018).	http://dibib.ufsj.edu.br/wordpress/?p=684
“Conheça a biblioterapia, método que usa a leitura como tratamento para depressão e ansiedade”, Folha de Pernambuco (17 mai.2021).	https://www.folhape.com.br/noticias/conheca-a-biblioterapia-metodo-que-utiliza-a-leitura-como-tratamento/183842/
“Biblioterapia: o Poder Redentor da Leitura (e o que a Ciência tem a dizer sobre isso)”, Revista Frontal (31 mai.2017).	https://revistafrontal.com/cultura/biblioterapia-o-poder-redentor-da-leitura-e-o-que-a-ciencia-tem-a-dizer-sobre-isso/
“Grupo de estudo ‘Biblioterapia: teoria e prática’”, UNO Chapecó (2022).	https://www.unochapeco.edu.br/biblioterapia-teoria-pratica/

Fonte: O autor (2024).

Entre estes vinte *blogs* que apareceram como resultado, apenas três têm ligação direta com o tema: *Doses de Biblioterapia*², *A Biblioterapeuta*³ e *Biblioterapia Online*⁴. Os demais apresentavam apenas artigos e comentários sobre o assunto, de modo que nos parece evidente que há pouca cobertura sobre o assunto em língua portuguesa.

Destes três, pode-se dizer que todos, genericamente, buscam explicar o que é a biblioterapia e indicam algumas obras literárias, mas que não se associa a recomendação de livros para os diferentes problemas emocionais, nem tampouco se

² <https://dosesdebiblioterapia.com/blog/>.

³ <https://abiblioterapeuta.com/blog/>.

⁴ <https://biblioterapiaonline.blogspot.com/>.

trabalha com uma perspectiva de letramento literário. Também foi possível constatar que os *blogs* não são atualizados com muita frequência. A interação com o público-alvo é feita por *e-mail*, *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e *Spotify*, além de deixar espaço para comentários de cada postagem.

O *blog Doses de Biblioterapia*, que tem como mentora Carla Sousa, oferece um curso de formação de mediadores de biblioterapia na página inicial. Promove ainda a venda do livro de sua autoria, *Biblioterapia & Mediação Afetuosa da Literatura*, o que deixa claro que é voltado para fins comerciais. Por fim, a autora apresenta suas credenciais, e utiliza as plataformas do *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* como parte de sua estratégia de divulgação. O *blog* está sem atualização desde 16 de maio de 2022, as postagens se referem a indicações de livros, ainda que de forma não direcionada para qualquer questão específica, e também de artigos sobre a temática.

O *blog A Biblioterapeuta* é uma página criada e mantida pela profissional Sandra Barão Nobre, de Portugal, que oferece serviços personalizados de biblioterapia, como desenvolvimento pessoal, *coaching* para ler mais e melhor, biblioterapia para casais e biblioterapia institucional ou corporativa. Sua página inicial destaca o que é, como funciona e quais são os benefícios da biblioterapia, para depois, na página seguinte, abordar detalhadamente os serviços ofertados pela profissional. A autora apresenta ainda suas referências pessoais, ressaltando suas qualificações para abordar o tema. Para contato, oferece *e-mail*, *LinkedIn*, *Facebook* e *Instagram*. As atualizações do *blog* não são muito frequentes, tendo sido feitas apenas sete vezes durante o ano de 2023. Partilha listas com sugestões de leitura que não são direcionadas a temas emocionais em específico, e os leitores podem fazer comentários sobre as publicações, mas não são vistos pelo público em geral.

Por fim, o *Biblioterapia Online*, o mais “enxuto” dos três, tendo apenas duas páginas, apresenta na página inicial uma lista de postagens que abordam a biblioterapia e seus benefícios. A última e única postagem de 2023 foi feita em julho e os comentários podem ser feitos a partir de um ícone no final de cada postagem. O organizador do *blog* é Edson Carlos de Sena, que se apresenta como biblioterapeuta, pedagogo, psicopedagogo, psicanalista e especialista em revisão de texto.

A partir desta breve análise, nota-se que há espaço para um *blog* dentro da

proposta trazida por essa pesquisa, que buscará divulgar a biblioterapia a partir da indicação de leituras que trabalham com temas emocionais. Um desafio que se coloca no horizonte deste trabalho é como gerar engajamento e interação, fazendo do *blog* um espaço de troca e comunicação entre leitores.

6.3 IMPLEMENTAÇÃO DO *BLOG*

O primeiro passo foi conhecer alguns conceitos básicos relacionados à criação e gerenciamento de um *site*. Segundo Rebiere e Rebiere (2017), todo *site* precisa de um servidor, a hospedagem e um computador configurado para acesso público através da internet. É preciso armazená-lo em um servidor para que fique acessível aos usuários. Uma hospedagem de *sites* ou provedor de hospedagem é uma empresa que possui servidores, que são alugados para armazenar o *site*, com uma taxa mensal ou anual por tal serviço. Hospedagens variam de preço, conforme o plano que for assinado, o que geralmente determina o quão potente é o servidor.

Para acessar um *site*, basta digitar o nome de domínio no navegador. É necessário criar um endereço que deverá ser registrado, e isto envolve alguns passos: checar se o domínio que se deseja está disponível, pagar uma taxa para um registrador de domínios e renovar seu registro periodicamente.

Os domínios são o que torna a navegação entre *sites* mais fácil. Sem eles, seria necessário digitar um endereço de IP, uma sequência de números aleatórios, o que é muito mais difícil de memorizar. O domínio também se torna uma parte importante do *blog*, então é essencial escolher algo que esteja claramente relacionado com o tema ou projeto, e que seja fácil para os visitantes lembrarem.

Por meio de um construtor, pode-se criar um site completo, sem que seja necessário conhecer linguagem ou códigos de programação. Até mesmo desenvolvedores experientes frequentemente utilizam esses recursos para economizar tempo e facilitar o trabalho. Existem diversos tipos, desde opções para lojas virtuais e fóruns, até plataformas para redes sociais e muitos outros tipos de projetos.

A partir do que foi encontrado nos *blogs* sobre biblioterapia analisados, é possível esboçar o diferencial que pode ser acrescentado no projeto do *blog* proposto. Neste caso, será a categoria de *blog* pessoal, sem fins lucrativos,

divulgando a importância da biblioterapia e seus benefícios para a saúde mental, com uma frequência de postagem semanal, direcionado para todas as pessoas com interesse no assunto. Não será oferecido nenhum serviço profissional, apenas a divulgação de informações e conteúdos relacionados ao tema.

Primeiramente, foi necessário criar um nome para o *blog*. Para isso, é importante pensar em sua disponibilidade no mundo virtual. Aqui foi decidido por Biblioterapia: A promoção do letramento literário como estratégia terapêutica.

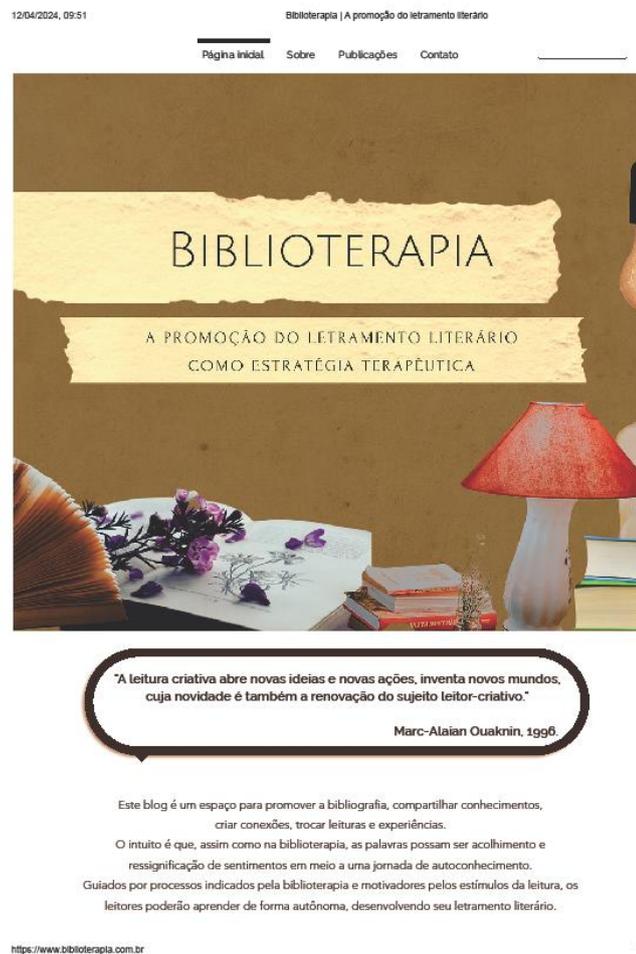
Ao testar e comparar as plataformas Wix⁵ e Wordpress⁶, foi possível perceber que a primeira possui *templates* prontos, mas também possibilita a criação de acordo com as necessidades do conteúdo ou assuntos tratados, de forma mais prática e intuitiva do que em outras. Por isso, foi escolhida.

Para facilitar a compra e manutenção da hospedagem e domínio, ambos foram comprados juntos, em um plano anual do próprio Wix. Além de apresentar ferramentas *premium* para personalizar o design do site, foi possível adquirir o endereço "biblioterapia.com.br", importante para sua divulgação, pois qualquer pessoa que procure por biblioterapia no buscador pode chegar direto ao *blog*, direcionado para a página inicial e, a partir dela, explorar todas as outras.

⁵ <https://www.wix.com/>.

⁶ <https://wordpress.com/pt-br/>.

Figura 1 - Página inicial do *blog*

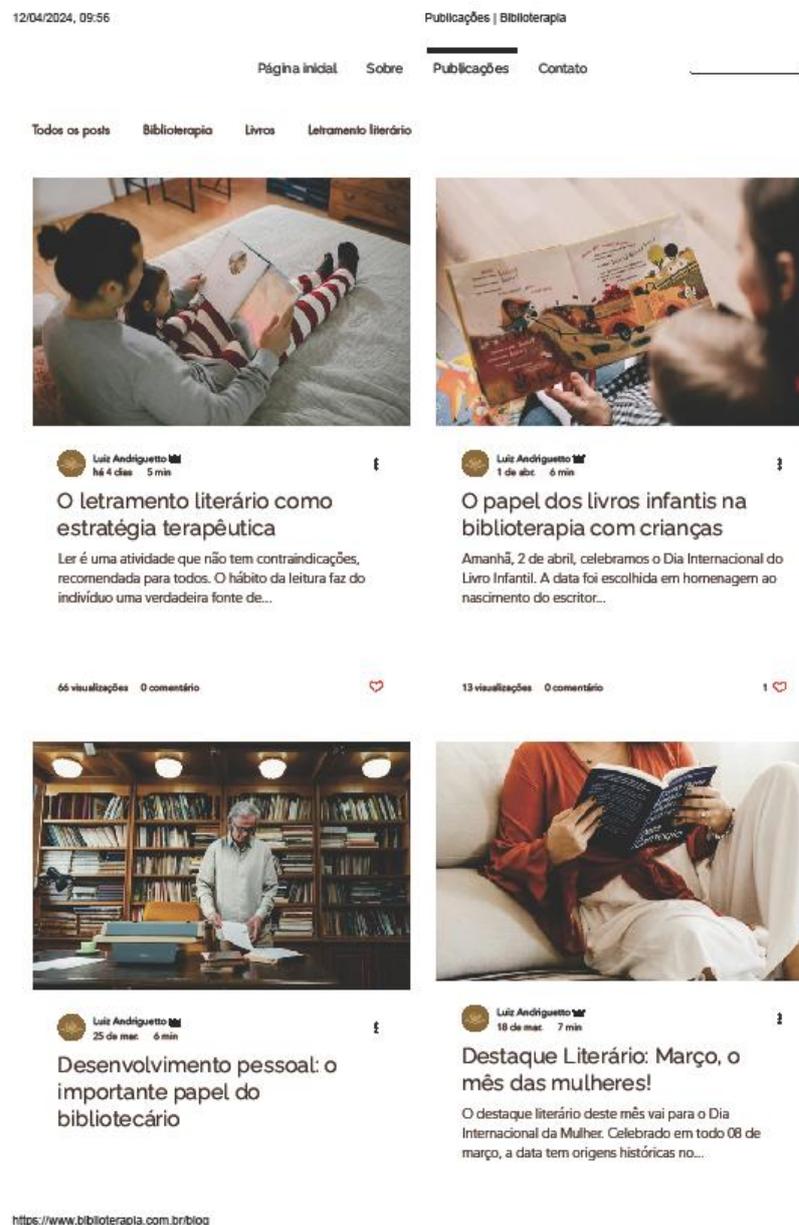


Fonte: O autor (2024).

O principal diferencial do *blog*, como um produto de comunicação, será uma aproximação mais acentuada com o visitante, que poderá participar da construção do site com suas opiniões e sugestões, colaborando para aprimorar e desenvolver o *blog*.

A identidade do site, com as cores e elementos visuais, foi escolhida de forma que remetesse ao mundo da literatura e os sentimentos de calma e alívio que a biblioterapia busca proporcionar aos usuários da técnica.

Figura 2 - Site com as cores e elementos visuais



Fonte: O autor (2024).

O *blog* une duas características nem sempre possíveis ao mesmo tempo em outras plataformas ou ferramentas. Primeiro, o aprofundamento do conteúdo, sem limite de caracteres. O que também seria possível por uma *newsletter*, no *e-mail*, no entanto, isso impossibilita a interação do público com o autor e entre os próprios leitores, o que é permitido no *site*, por meio dos comentários.

Já que o intuito é disseminar e aprofundar o conhecimento acerca da biblioterapia, inclusive gerar engajamento para que os leitores também possam

compartilhar ideias e informações, o segundo ponto se trata dessa característica. O que poderia acontecer por meio de redes sociais como o *Instagram*, por exemplo, mas que se trata de uma mídia muito mais visual do que escrita, e tem o limite de tempo e texto.

No momento da escrita das postagens, há formatos que podem ser utilizados com imagens e vídeos, por exemplo. De acordo com cada tema abordado acerca do assunto, foram escolhidas as linguagens que mais se encaixavam, sempre tendo o texto escrito como base e facilitando no momento da leitura, clareza e organização.

Figura 3 - Escrita das postagens, facilitando no momento da leitura

12/04/2024, 10:00 O letramento literário como estratégia terapêutica

 Luiz Andriquetto  há 4 dias 5 min de leitura

O letramento literário como estratégia terapêutica



Imagem: Pexels

Ler é uma atividade que não tem contraindicações, recomendada para todos. O hábito da leitura faz do indivíduo uma verdadeira fonte de informação e, além disso, facilita a descoberta do mundo, cuja interpretação apoia o seu desenvolvimento integral. É considerada como um acontecimento solitário, um encontro privado com o outro mundo, a sós com o livro e consigo mesmo.

Para algumas pessoas, apesar desta solidão, o momento é uma conversa que oferece a possibilidade de descobrir segurança material, econômica, emocional e espiritual. Uma janela para outras culturas, catarse de conflitos e agressões, sentimento de amor, envolvimento na ação. Um ato individual e pessoal, que proporciona valorizar e superar dificuldades.

O termo letramento vem da palavra inglês *literacy*, que, segundo Magda Soares, foi adaptada para o português por tradução direta do termo original, denotando "o resultado da ação de ensinar ou de aprender

<https://www.biblioterapia.com.br/post/o-letramento-literario-como-estrategia-terapeutica>

1/5

Fonte: O autor (2024).

Foi feito um planejamento anual para o processo da criação e publicação das postagens, baseado em datas comemorativas ou de conscientização de cada mês, com a proposta de conteúdo para o ano todo.

Quadro 2 - Planejamento anual do *blog*

Mês	Tema	Sugestões de assuntos
Março-2024	Introdução à biblioterapia e Destaque Literário para o mês das mulheres.	O que é a biblioterapia; o papel do bibliotecário na biblioterapia (Dia do Bibliotecário, 12 de março); indicações de livros escritos por e para as mulheres.
Abril-2024	Biblioterapia com crianças e Destaque Literário para o mês da literatura infantil.	Dia internacional do livro infantil (02 de abril); Dia nacional do livro infantil (18 de março); letramento literário como estratégia terapêutica; biblioterapia com crianças a partir da contação de história; indicações de livros infantis; biblioterapia de desenvolvimento pessoal nas escolas; <i>audiobooks</i> para as crianças.
Maio-2024	Luta antimanicomial (18 de maio) e Destaque Literário com obras sobre transtornos mentais.	histórico da luta antimanicomial até chegar ao Brasil; criação dos centros de atenção psicossocial (CAPs) e utilização da literatura no acompanhamento de pacientes; indicação de

		obras que orientam e desmistificam transtornos mentais.
Junho-2024	A biblioterapia para questões afetivas e Destaque Literário com romances no mês dos namorados.	história sobre data comemorativa; autores que tratam do tema do amor; indicações de livros de romance; letramento por meio da escrita afetiva.
Julho-2024	Dia Mundial das Bibliotecas (01 de julho) e Destaque Literário para o mês de combate à discriminação racial (03 de julho).	Origem e evolução das bibliotecas; principais bibliotecas no Brasil e em Curitiba; principais autores que tratam da discriminação racial; indicações de literatura negra.
Agosto-2024	Biblioterapia por meio da literatura de cordel e Destaque Literário com obras dos principais poetas do gênero.	O que é a literatura de cordel e como pode ser trabalhada; principais poetas (que comemoram seu dia em 1º de agosto) e indicações de livros; estratégias terapêuticas que envolvem literatura e música.
Setembro-2024	Setembro Amarelo e Destaque Literário para mês de prevenção ao suicídio.	O impacto da depressão; formas de enfrentamento e prevenção; autores que tratam do transtorno

		depressivo; indicações de livros de fortalecimento emocional.
Outubro-2024	Biblioterapia para a saúde mental e Destaque literário para livros sobre o funcionamento do cérebro.	O que é saúde mental e formas de mantê-la; profissionais da área da saúde mental e de que forma atuam; indicações de livros sobre psicologia e neurociência.
Novembro-2024	Consciência Negra e Destaque Literário para obras de conscientização racial.	Histórico sobre a data da Consciência Negra; principais representantes da luta e suas biografias; livros sobre conscientização; letramento racial desde a infância por meio de livros.
Dezembro-2024	Conscientização sobre a pessoa com deficiência e Destaque Literário para literatura com temática natalina.	Dia internacional da pessoa com deficiência (03 de dezembro) e leituras que tratam do tema; adaptações de histórias natalinas em livros e filmes; indicação de clubes de leitura.
Janeiro-2025	Janeiro Branco e Destaque Literário para livros de saúde mental.	conscientização sobre a saúde mental (Janeiro Branco); benefícios dos livros para a saúde

		mental; indicações de leituras de autoajuda e desenvolvimento pessoal.
Fevereiro-2025	Esporte e saúde mental e Destaque Literário para o mês do carnaval.	Relação do esporte também como estratégia para a saúde mental (10 de fevereiro dia do atleta profissional e 19 de fevereiro dia do esportista); indicações de leituras sobre o esporte e história de atletas; origens do carnaval e obras que inspiraram enredos.

Fonte: O autor (2024).

Toda semana será trabalhado um tema de interesse para a saúde mental e a prática de letramento literário, utilizando o que está no planejamento anual e complementando com temas atuais que estão em destaque na mídia, incluindo resenhas de livros, recomendações de leitura e indicações de livros que abrangem os sentimentos e tragam equilíbrio emocional, aliado ao letramento literário. Será mantido o *blog* atualizado com sugestões de livros adequados para a doença emocional específica, por exemplo, a tristeza, a solidão, os medos, a depressão, a ansiedade, etc.

Como, por exemplo: *O que é isso que eu sinto?*, de Marcela Egito, que trabalha a tristeza; *A moça tecelã*, de Marina Colasanti, que trabalha a solidão; *O gato e o escuro*, de Mia Couto, para trabalhar os medos; *O coelho escutou*, de Cori Doerrfeld, vai trabalhar a depressão; e *Contos que curam*, de Claudine Bernardes, que vai trabalhar a ansiedade.

A divulgação do *blog* será feita por *e-mail*, *Instagram*, *Facebook* e por uma lista de transmissão do *WhatsApp*, toda semana, logo após ser postado no *blog*.

Figura 4 - Meios de divulgação do *blog*

Fonte: O autor (2024).

Foi feito um cronograma de divulgação dos *posts* do *blog*, por meio de *e-flyer* por *e-mail*, as redes sociais *Instagram* e *Facebook* e a lista de transmissão do *WhatsApp*, que começa na primeira semana de abril.

Figura 5 - Cronograma de divulgação do *blog*

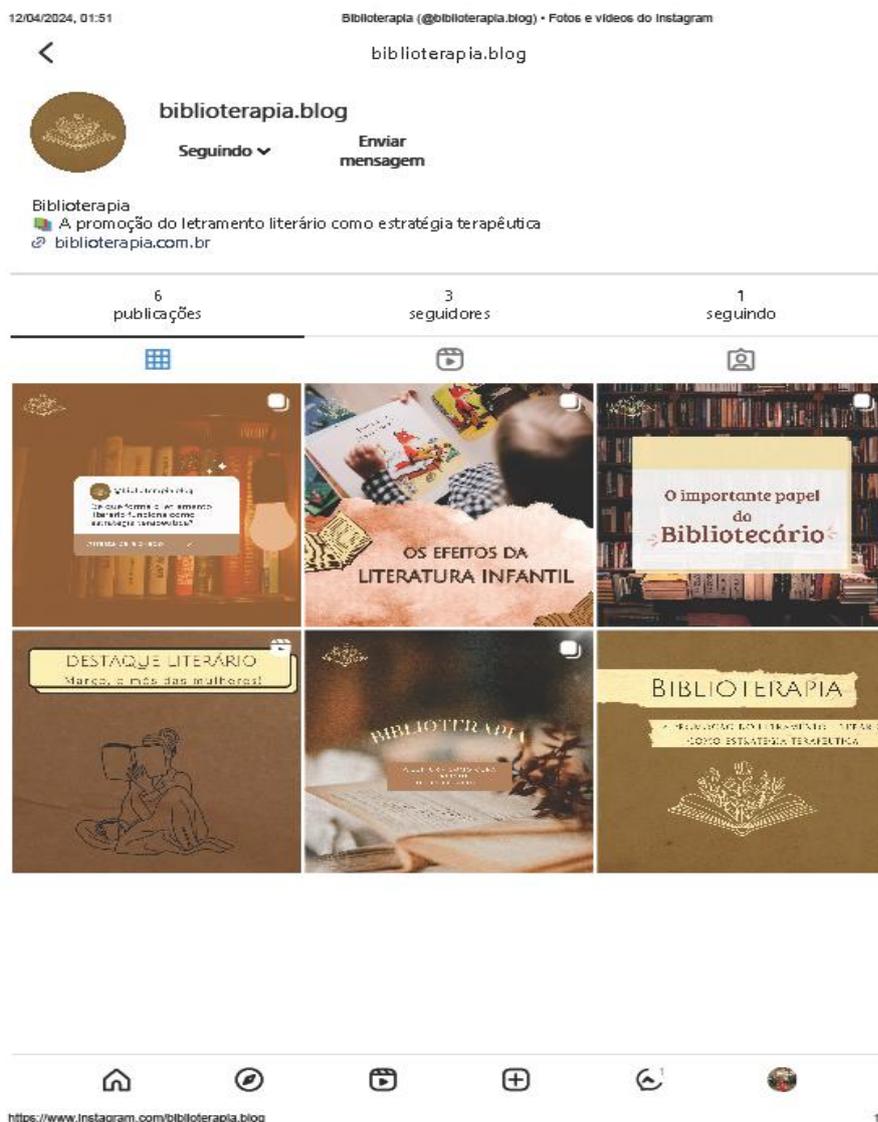
Fonte: O autor (2024).

Para a divulgação do *blog*, e para agregar ainda mais conhecimento, foi

criada uma conta no *Instagram*, com o intuito de levantar pautas por meio de postagens que visam atrair o público em um aprofundamento da temática. Postagens no *feed* com as temáticas do conteúdo do *blog*, convidando os seguidores para o *site*. Seguindo o perfil, os usuários podem compartilhar os conhecimentos e acompanhar também experiências com o mundo dos livros, acessando o *site* e deixando comentários. Nas postagens do *Instagram*⁷, podem ser acompanhadas as publicações.

Com a divulgação feita por meio do *Instagram*, é possível também criar conteúdos audiovisuais, seja por meio da ferramenta *Reels*, da própria plataforma, ou mesmo ampliando para um canal do *Youtube*. Amplia o alcance de pessoas que, normalmente, estão mais ligadas ao vídeo, mas que podem se interessar pelo assunto e se aproximar também da leitura, o que é uma possibilidade futura. Neste momento, o *Instagram* é utilizado como estratégia de divulgação. Isso permite atingir públicos distintos e de formas diferentes, com várias possibilidades de linguagens nesta rede social, com o intuito de alcançar o maior número de pessoas e atraí-las para o conteúdo do *site*.

⁷ <https://www.instagram.com/biblioterapia.blog>.

Figura 6 - Conta do *blog* no *Instagram*

Fonte: O autor (2024).

Além disso, o *Facebook*⁸ pode desempenhar um papel significativo na divulgação do *blog* por várias razões. É uma plataforma amplamente utilizada, o que significa que as informações sobre biblioterapia e letramento literário podem chegar a um grande número de pessoas de maneira rápida e eficiente.

Páginas, grupos e eventos no *Facebook* permitem que profissionais, educadores e entusiastas da leitura compartilhem recursos, recomendações de

⁸ <https://www.facebook.com/abiblioterapia>.

livros, atividades de leitura e estratégias de biblioterapia. Isso enriquece a comunidade e amplia o alcance das práticas relacionadas à leitura terapêutica e ao letramento literário.

A plataforma permite a divulgação de eventos como palestras, *workshops*, clubes de leitura e projetos relacionados à leitura terapêutica e ao letramento. Isso ajuda a criar uma rede de apoio e a conscientizar o público sobre a importância dessas práticas.

Desta forma, entende-se que o *Facebook* pode ser uma ferramenta importante para promover a inclusão de pessoas de diferentes idades, origens e contextos socioeconômicos no universo da leitura terapêutica e do letramento literário, tornando essas práticas mais acessíveis e relevantes para diversos públicos.

Figura 7 - Conta do *blog* no *Facebook*



Fonte: O autor (2024).

O *e-mail*, por sua vez, desempenha um papel importante como canal de comunicação, pois permite uma comunicação direta e personalizada com indivíduos interessados na biblioterapia e no letramento literário. Isso possibilita o envio de informações específicas, recomendações de leitura personalizadas e convites para eventos relacionados.

Por meio do *e-mail*, é possível divulgar conteúdo relevante, como artigos, dicas de leitura, materiais educativos e informações sobre programas de biblioterapia e letramento literário. Essa divulgação ajuda a conscientizar e educar o público sobre a importância dessas práticas. Também permite manter um engajamento contínuo com indivíduos interessados, por meio do envio regular de *newsletters*, boletins informativos ou atualizações sobre atividades e iniciativas relacionadas à biblioterapia e ao letramento literário. Isso ajuda a manter o interesse e a participação das pessoas ao longo do tempo.

Em resumo, o *e-mail* é uma ferramenta poderosa para a promoção, o engajamento e o acompanhamento de atividades relacionadas à biblioterapia e ao letramento literário, permitindo uma comunicação eficaz e personalizada com o público interessado.

Figura 8 - Página de contato do *blog* por *e-mail*

30/04/2024, 13:30

Contato | Biblioterapia

Página Inicial Sobre Publicações Contato

VAMOS CONVERSAR!

Nome *
Insira seu nome

Email *
Insira seu email

Assunto
Insira o assunto

Mensagem

Enviar

©2024 por Biblioterapia - A promoção do letramento literário como estratégia terapêutica.
Orgulhosamente criado com Wix.com

<https://www.biblioterapia.com.br/blank-2>

1/1

Fonte: O autor (2024).

Por fim, o *WhatsApp* também é um dos canais de divulgação de grande importância para auxiliar na promoção da biblioterapia e do letramento literário, usando as listas de transmissão e fazendo a chamada para convidar as pessoas para visitarem o *site*. Assim, sempre que sair uma postagem nova, poderá ser

divulgada em grupos específicos. O aplicativo de mensagens pode ser uma ferramenta valiosa de várias maneiras, pois permite uma comunicação direta e instantânea com indivíduos interessados em biblioterapia e letramento literário. Isso facilita o envio de mensagens personalizadas, recomendações de leitura e convites para eventos relacionados.

Criar grupos no *WhatsApp* específicos para biblioterapia e letramento literário pode ser muito útil. Esses grupos permitem a interação entre participantes, a troca de experiências, a discussão de livros e temas relacionados, assim como o compartilhamento de recursos e informações úteis. Possibilitam o envio de conteúdo relevante, como artigos, vídeos, áudios e materiais educativos diretamente para os participantes interessados. Isso ajuda a manter o engajamento e a oferecer informações valiosas sobre biblioterapia e letramento literário.

É possível ainda agendar e organizar atividades relacionadas à biblioterapia e ao letramento literário, como clubes de leitura, palestras, *workshops* e eventos culturais. O aplicativo facilita o envio de convites, lembretes e informações sobre as atividades programadas.

Assim como o *e-mail*, o *WhatsApp* permite um acompanhamento mais individualizado dos participantes de programas de biblioterapia, sendo possível oferecer suporte, orientação e recursos adicionais, de forma personalizada e de acordo com as necessidades de cada pessoa. O *WhatsApp* também facilita o recebimento de *feedback* instantâneo dos participantes, permitindo avaliar a eficácia das atividades, identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário.

Figura 9 - Grupos de divulgação do *blog* no *WhatsApp*



Fonte: O autor (2024).

A elaboração de folhetos ou *folders* para serem colocados em murais, com *QR code*, facilita o acesso ao *blog* por meio de um *smartphone*. Podem ser uma ótima maneira de divulgar a biblioterapia e o letramento literário em determinados espaços, pois têm o potencial de alcançar um público interessado e relevante. Os folhetos podem conter informações direcionadas sobre biblioterapia e letramento literário, explicando o que são, seus benefícios, como funcionam e como as pessoas podem se envolver.

Ao incluir folhetos em murais, aproveita-se um espaço onde as pessoas já estão procurando informações sobre atividades e oportunidades. Isso aumenta a visibilidade da biblioterapia e do letramento literário para um público potencialmente

interessado.

Um *design* atraente e visualmente apelativo pode chamar a atenção dos leitores e incentivá-los a ler o folheto e se interessar pelas práticas. Os folhetos podem conter convites para participar de eventos e incluir chamadas para ação, como visitar um site, entrar em contato para mais informações ou se inscrever em atividades específicas.

Ao colocar este material impresso em espaços relacionados à educação, saúde, cultura ou bem-estar, pode-se atingir e beneficiar um público significativo, como professores, profissionais de saúde, bibliotecários, pais e interessados em literatura. Abaixo, duas versões de *folder*, uma com *QR code* e outra sem, para escolher a mais adequada em cada situação:

Figura 10 - *Folder* de divulgação do *blog* com *QR code*

BIBLIOTERAPIA

A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO
COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Prazer, eu me chamo Luiz Eloir Andriguetto e sou estudante do Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Internacional (Uninter). Implementei um blog como produto final da minha dissertação, em busca do grau de Mestre.

MAS O QUE É A BIBLIOTERAPIA?

Quantas vezes ao ler um livro, um poema, uma poesia, uma crônica ou mesmo uma biografia, você se identificou com a escrita e sentiu que de alguma forma aquele texto traduziu o você sentia?

A transferência instantânea pode causar não só o alívio de encontrar palavras para o que parecia não ter explicação, como também traz luz para coisas das quais nem imaginávamos precisar saber.

Esse é o autoconhecimento e é assim que a biblioterapia funciona. Uma técnica terapêutica que se utiliza de textos, livros e atividades de leitura.

E DE QUE FORMA ELA PODE COLABORAR?

- Alivia a solidão
- Reduz o nível de estresse
- Melhora a comunicação
- Promove empatia e resiliência
- Favorece redução de ansiedade
- Facilita o desenvolvimento pessoal e emocional
- Aumenta o vocabulário
- E mais...

Aponte a câmera do celular para o Código QR e acesse o blog

Siga também o Instagram:
@biblioterapia.blog

biblioterapia.com.br

Fonte: O autor (2024).

Figura 11 - Folder de divulgação do *blog* sem QR code

BIBLIOTERAPIA

A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO
COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Prazer, eu me chamo Luiz Eloir Andriguetto e sou estudante do Programa de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias (PPGENT) do Centro Universitário Internacional (Uninter). Implementei um blog como produto final da minha dissertação, em busca do grau de Mestre.

MAS O QUE É A BIBLIOTERAPIA?

Não é raro que palavras de outras pessoas pareçam ter sido tiradas do enredo da nossa própria vida. A identificação instantânea ao ler um livro pode causar não só o alívio de encontrar palavras para o que parecia não ter explicação. Também traz luz para coisas das quais nem imaginávamos precisar saber.

Esse é o autoconhecimento e é assim que a biblioterapia funciona. Uma técnica terapêutica que se utiliza de textos, livros e atividades de leitura.

PARA ALÉM DA DIVULGAÇÃO, O BLOG.

É um espaço para compartilhar conhecimentos, criar conexões, trocar leituras e experiências.

O intuito é que, assim como na biblioterapia, as palavras possam ser acolhimento e ressignificação de sentimentos em meio a uma jornada de autoconhecimento.

Te espero lá! 😊

Site:
biblioterapia.com.br

Instagram:
@biblioterapia.blog

Fonte: O autor (2024).

A implementação de um *blog* para a divulgação da biblioterapia e letramento literário se revela como uma estratégia vital na disseminação desses conceitos essenciais. Ao integrar ferramentas como *e-mail*, redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, e até mesmo a lista de transmissão do *WhatsApp*, que expande significativamente o alcance de públicos diversos, promovendo o contato com a informação de maneira acessível e envolvente. Essa abordagem multifacetada não apenas amplia a visibilidade dessas práticas transformadoras, mas também fortalece a conexão com aqueles que buscam enriquecer suas vidas por meio da palavra

escrita, estendendo as fronteiras do conhecimento e do bem-estar emocional. Assim, o *blog* emerge como uma ferramenta poderosa na construção de uma comunidade comprometida com o poder curativo e educacional da literatura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, abordamos a importância da biblioterapia como estratégia terapêutica e uma forma de promoção do letramento literário. Ao longo da pesquisa, percebeu-se que o assunto ainda é pouco divulgado, com poucos *sites* que exploram essa temática. Diante desse cenário, propôs-se a criação de um *blog* pessoal para disseminar o assunto, visando colaborar com a capacitação de leitores e adeptos da biblioterapia, que se configura como uma iniciativa educacional e terapêutica ao mesmo tempo.

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma visão atualizada ao investigar o tema da biblioterapia, entendido como uma metodologia terapêutica centrada na leitura literária, e seu relacionamento com o letramento. A tarefa está diretamente ligada ao desafio de implementar práticas de biblioterapia genuinamente transformadoras. A proposta envolve a criação e uso de um *blog* como ferramenta de divulgação sobre o assunto, permitindo ampliar a compreensão sobre a evolução da biblioterapia ao longo do tempo e destacar seu potencial no auxílio a distúrbios emocionais.

Desta forma, esta investigação buscou, além de discutir os fundamentos teóricos, abordar as etapas de desenvolvimento e implementação do *blog*, a partir do entendimento de que a prática da biblioterapia, que conjuga leitura e saúde, ainda possui um vasto campo a conquistar no contexto brasileiro.

No trabalho dissertativo, procurou-se oferecer respostas ao questionamento: “Como a biblioterapia pode contribuir para a promoção do letramento literário, enquanto prática terapêutica voltada ao autoconhecimento?”. Após conduzir uma pesquisa bibliográfica que explorou a conexão entre biblioterapia e letramento literário, verificou-se que a prática desempenha um papel fundamental no processo de letramento literário, ao oferecer uma abordagem terapêutica única para o enriquecimento pessoal e o autoconhecimento através da literatura. Ao promover a identificação do leitor com os personagens, bem como o efeito da catarse, a leitura literária se constitui numa ferramenta poderosa para o autoconhecimento.

Ao explorar textos e narrativas cuidadosamente selecionadas, os participantes são convidados a refletir sobre suas próprias experiências, emoções e desafios. Nesse contexto, a prática do letramento literário se torna mais do que

simplesmente a aquisição de habilidades de leitura e escrita; se transforma em uma jornada de descoberta pessoal e crescimento emocional.

Através da identificação com personagens, enredos e temas, os leitores são capacitados a compreender melhor a si mesmos e o mundo ao seu redor, desenvolvendo empatia, resiliência e autoconsciência. Assim, a biblioterapia emerge como uma ferramenta valiosa, não apenas para a promoção da literacia, mas também para o cultivo de uma vida mais plena e significativa.

Diante da constatação de que a prática da biblioterapia carece de popularização junto ao público brasileiro, especialmente a profissionais de educação e saúde, a solução encontrada foi a de desenvolver e promover um *blog* a respeito do tema. Ainda há muito para se explorar na ferramenta, portanto, o estágio atual do nosso produto não deve ser visto como um ponto final do trabalho da pesquisa. A página continuará em constante desenvolvimento, e a ideia central é implantar, aos poucos, novos recursos.

Para futuras sugestões sobre como utilizar um *blog* como ferramenta para promover a biblioterapia e o letramento literário, pode-se considerar diversas abordagens. Incluir análises literárias aprofundadas, entrevistas com autores renomados e atualizações sobre o mundo literário, algumas formas eficazes de enriquecer o conteúdo. A diversificação, com a inclusão de vídeos e imagens relacionadas à literatura, amplia o alcance e atrai diferentes perfis de leitores. O foco deve ser em cultivar uma comunidade positiva e colaborativa, inspirando o amor pela leitura, escrita e bem-estar mental.

Ao concluir este estudo, fica evidente a relevância da biblioterapia como uma ferramenta para promover o letramento literário enquanto estratégia terapêutica. Assim, além de discutir os fundamentos teóricos, este trabalho buscou abordar as etapas de desenvolvimento e implementação do *blog*. Reconhecemos que a prática da biblioterapia, ao unir leitura e saúde, ainda tem um vasto campo a conquistar no contexto brasileiro. Este estudo representa um passo em direção a essa conquista, oferecendo um recurso valioso para aqueles interessados em explorar os benefícios terapêuticos da literatura.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANDRADE, Lucas Veras de; MELO, Ana Caroline Viana de. **Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil**: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos. *Inf. Prof.*, Londrina, v. 6, n. 1, p. 162 – 173, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/27382>>. Acesso em: 26 de mar.2022.

ANDRADE, Lucas Veras de. **Cartografia de um dever**: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de biblioterapia. *Biblionline*, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 128-144, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/39575/20682>>. Acesso em: 13 de jan.2022.

ARAÚJO, Michele Menghetti Ugolino de. **Potencialidades do uso do blog em educação**. Natal, 2009. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf>. Acesso em: 24 de abr.2021.

ARAÚJO, W. F. **Blogs**: uma proposta de estudo baseada na sistematização de suas ferramentas. Monografia de Graduação. CCSH/UFSM, Santa Maria, 2008.

BACHERT, C.M.D. **Estratégias da biblioterapia de desenvolvimento aplicadas na orientação de problemas de disciplina**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. **Coleção Educação Contemporânea**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p. 53-77.

BENEDETTI, Luciane Berto. **Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar**: uma proposta de humanização. Projeto de pesquisa (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://migre.me/g3ueP>>. Acesso em: 3 de ago.2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia: Um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de idéias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 72-89, 2º sem. 2004. Disponível em: <<http://migre.me/g3uuP>>. Acesso em: 17 de ago.2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200>>. Acesso em: 20 de out.2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**, Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, p. 17-49, 1999.

CASTRO, R.B.; PINHEIRO, E.G. **Biblioterapia para idosos**: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/586/424>>. Acesso em: 10 de dez.2023.

CERVO, Amado L. BERVIAN; Pedro A. SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. Pearson: São Paulo, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. 2ª edição. Campinas SP: Autores Associados, 2008.

CUBILLOS, M.F. Usuários de bibliotecas com discapacidad psquiátrica. **Série Bibliotecologia y Gestión de Información**, n. 39, ago. 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14902/>>. Acesso em: 10 de dez.2022.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365/2324>>. Acesso em: 30 de abr.2012.

ELLIOTT, A. *et al.* A leitura é o melhor remédio: a biblioterapia com crianças portadoras de câncer. In: CBBB - **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 24., 2011, Maceió. Anais... Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/g3v8P>>. Acesso em: 3 de ago.2023.

FERREIRA, D.T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p.35-47, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=272&layout=abstract>>. Acesso em: 10 de dez.2022.

FONTENELE, Maria de Fátima *et. al.* **A Biblioterapia no tratamento do câncer infantil**. Projeto de Pesquisa Dio Curso de Biblioteconomia e Psicologia da UFC: Fortaleza, março de 1994 a dezembro de 1995.

FRANCO, António Cândido. **CATARSE**. 2009. Disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/catarse/>>. Acesso em: 22 de set.2022.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Trabalho apresentado na abertura do **Congresso Brasileiro de Leitura**, realizado em Campinas, nov. 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GOMES, M, J; LOPES, A, M. **Blogues escolares: quando, como e por quê?**. 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>>. Acesso em: 25 de nov.2023.

GREUL, M. D. V: **Da “teoria do belo” a “estética dos sentidos”** reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller. Anuário de Literatura 2, 1994, pp. 147–155.

HASSE, M. **Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico**. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996. v. 1.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

KLEIMAN, A. B. **Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: (org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy E. (org.). Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social. **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-37.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LUCAS, E.R.O.; CALDIN, C.F.; SILVA, P.V.P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/276/69>>. Acesso em:

10 de dez.2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, M.R.P.F. **Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande-MS: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação e Informação**., Londrina, PR, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://migre.me/g3vg4>>. Acesso em: 20 de fev.2023.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, p.12, 1996.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **Biblioterapia**. [2000]. Disponível em: <<http://migre.me/g3vjv>>. Acesso em: 26 de fev.2023.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

PEDRO, Ketilin Mayra; CARVALHO, Bruna; MANZONI, Rosa Maria. **Literatura infantil e os níveis básicos de leitura**. Bauru, SP, 2009. Disponível em: <<http://migre.me/g3vlm>>. Acesso em: 9 de ago.2022.

PEREIRA, Aline. FREITAS; Carla. MENDONÇA, Cristiane *et. al.* Envelhecimento, estresse e sociedade: uma visão psiconeuroendocrinológica. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 34-53, 2004.

PEREIRA, Marília M. Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em Bibliotecas Públicas**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PEREIRA, M.M.G. A biblioterapia e leitura crítica para a formação da cidadania com os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Proceedings...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000779/>>. Acesso em: 10 de dez.2022.

PINTO, V.B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=9>>. Acesso em: 10

de dez.2022.

PINTOS, Claudio García. **A Logoterapia em Contos**. 2ª edição. S. Paulo: Paulus, 1999, p. 25-26.

PIRES, Cristiane de Castro; SILVA, Dienner Mory Rodrigues. **A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência as Pessoas com Câncer – ABRAPEC**. Monografia apresentada à Universidade de Brasília, 2009.

RATTON, Angela M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <<http://migre.me/q3vsz>>. Acesso em: 12 de mar.2023.

REBIERI, Cristina; REBIERI, Olivier. **Criar um site gratuito em uma hora: Pequeno guia digital simples e fácil para criar um site em WordPress ou Wix**. Editora Guide Education, 2017.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. **Por uma filosofia da tecnologia**. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2001, p. 75-129.

ROSA, A.L.R. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia**. 2006. 84 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Vale do Rio Verde, Três Corações.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a biblioterapia**. Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio Verde UNINCOR. Minas Gerais, 2006. Disponível em: <<http://www.unincor.br/pos/cursos/MestreLetras/arquivos/dissertacoes/APARECIDA%20LUCIENE%20RESENDE%20ROSA.pdf>>. Acesso em: 14 de abr.2022.

SANTORO, F. **Arte Final em Aristóteles**. 2007. Disponível em: <http://jayrus.art.br/Apostilas/LitLatina/arte_no_pensamento_de_aristoteles.pdf>Acesso em: 22 de set.2022.

SANTOS, James Rios de Oliveira; YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. A leitura e o letramento literário em perspectiva: discutindo abordagens, matizando conceitos. **Revista X**, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 84-101, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/50172/34537>>. Acesso em: 11 de jan.2023.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006.

SILVA, A.M. **Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil**. f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. O professor como um promotor da leitura. In: **Caderno de Curso: lendo a literatura infantil** (manual didático). Secretaria Estadual da Educação de Goiás, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

URIBE, T.A.; RIVERA, H.; GUTIÉRREZ LINA, M.; MARTÍNEZ, M.I.; BALLESTEROS, N.G. La animación a la lectura en una comunidad desplazada en Colombia, una experiencia de compromiso profesional, social y político del bibliotecólogo y de lecciones aprendidas. In: **FORO SOCIAL DE INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y BIBLIOTECAS**, 2., 2006, México. **Anales...**México: Instituto de Investigaciones Antropológicas de la Universidad Nacional Autónoma de México, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15065/>. Acesso em: 10 de dez.2022.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Formas Ficcionalis Contemporâneas e Educação Literária. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC**. 11. Anais [s.n]. São Paulo, 2008.